

# A Liahona

## Boas-Vindas a Todos os Solteiros, p. 2

As Mensagens de Texto Estão  
Assumindo o Controle? p. 18

Diário — Melhor que Pular  
Corda, p. A14



Agosto de 2007 Vol. 60 Nº. 8  
A LIAHONA 00788 059

Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

**Quórum dos Doze:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar

**Editor:** Jay E. Jensen

**Consultores:** Gary J. Coleman, Yoshihiko Kikuchi, Gerald N. Lund, W. Douglas Shumway

**Diretor Gerente:** David L. Frischknecht

**Diretor Editorial:** Victor D. Cave

**Editor Sênior:** Larry Hiller

**Diretor Gráfico:** Allan R. Loyborg

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerente Editorial Assistente:** Jennifer L. Greenwood

**Editores Associados:** Ryan Carr, Adam C. Olson

**Editor(a) Adjunto:** Susan Barrett

**Equipe Editorial:** Christy Banz, Linda Stahle Cooper, David A. Edwards, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirke, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Richard M. Romney, Jennifer Rose, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb

**Secretário(a) Sênior:** Monica L. Dickinson

**Gerente de Marketing:** Larry Hiller

**Gerente Gráfico da Revista:** M. M. Kawasaki

**Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Diagramação e Produção:** Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Brittany Jones Beahm, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Eric P. Johnson, Denise Kirby, Randall J. Pixton

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Randy J. Benson

**A Liahona:**

**Diretor Responsável:** Wilson R. Gomes

**Produção Gráfica:** Eleonora Bahia

**Editor:** Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

**Tradução:** Edson Lopes

**Assinaturas:** Cezare Malaspina Jr.

© 2007 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@ldschurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@ldschurch.org).

*A Liahona* pode ser encontrada na Internet em vários idiomas no site [www.lds.org](http://www.lds.org). Para vê-la em inglês, clique em "Gospel Library". Para vê-la em outro idioma, clique no "Languages".

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"*A Liahona*" © 1977 d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol Editora Gráfica – Avenida Papaiz, 581 – Jd. das Nações – Diadema – SP – 09931-610

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail [distribicao@ldschurch.org](mailto:distribicao@ldschurch.org); pelo Fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo – SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R \$20,00.

Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R \$2,00. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 16 Euros; para o exterior: exemplar avulso: US \$3,00; assinatura: US \$30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: [liahona@ldschurch.org](mailto:liahona@ldschurch.org)

"*A Liahona*", um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, haitiano, hindi, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taiiano, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

## A LIAHONA, AGOSTO DE 2007

### PARA OS ADULTOS

- 2 Mensagem da Primeira Presidência: Boas-Vindas a Todos os Solteiros *Presidente James E. Faust*
- 7 Tudo Começou com um Folheto *Don L. Searle*
- 12 A Raiz da Doutrina Cristã *Thomas B. Griffith*
- 25 Mensagem das Professoras Visitantes: Tornar-se um Instrumento nas Mãos de Deus Preparando-nos para a Adoração no Templo e Participando Dela
- 26 Interagir e Ser Parceiros com Responsabilidades Iguais *Élder Bruce C. Hafen e Marie K. Hafen*
- 38 Como Ser um Grande Membro Missionário *R. Val Johnson*
- 44 Vozes da Igreja  
Nosso Casamento no Templo Valia Mais que Tudo *Geovanny Medina*  
Minha Última Chance *Luis Mella*  
Unidos pela Oração *Daniel Openshaw*
- 48 Comentários



12 A Raiz da Doutrina Cristã



7 Tudo Começou com um Folheto

### NA CAPA

Fotografias: Mathew Reier, com a participação de modelos.

### CAPA DE O AMIGO

Ilustração: Jim Madsen.

### IDÉIAS PARA A NOITE FAMILIAR

*Estas idéias podem ser usadas tanto na sala de aula quanto no lar.*

#### "A Raiz da Doutrina Cristã", p. 12. Mostre o desenho de uma planta.

Se não tiver raízes, como a planta poderá viver e crescer? Como podemos alimentar nosso testemunho, do mesmo modo como as raízes dessa planta? Leia as sugestões feitas no artigo e coloque em discussão maneiras de incorporá-las em sua vida. Na próxima noite familiar, avalie como as idéias funcionaram.



#### "Impedir que os 'Torpedos' Assumam o Controle", p. 18. Ao começar a aula, tente estabelecer uma conversação usando somente a escrita. Coloque em discussão a dificuldade de se usar somente a escrita como meio de comunicação. Identifique, no artigo, alguns dos problemas que surgem ao se enviar "torpedos" pelo celular. Como o envio de mensagens de texto pode ser adequadamente usado? Planeje maneiras pelas quais a família possa usar



**18** Impedir que os “Torpedos” Assumam o Controle



**35** Aprender a Ter Esperança

## PARA OS JOVENS

- 17 Pôster: Recebeu a Mensagem Certa?
- 18 Impedir que os “Torpedos” Assumam o Controle *Russell e Brad Wilcox*
- 22 Só um Pouco de Violência? *Nome omitido*
- 32 Perguntas e Respostas: De Que Modo Posso Santificar o Dia do Senhor? Só Me Concentro nas Coisas Que Não Posso Fazer. Como Esperar Ansiosamente o Domingo, em Vez de Achar Que Não Posso Fazer Nada Divertido Nesse Dia?
- 35 Aprender a Ter Esperança *Mariama Kallon*



Ao procurar a figura do anel do CTR (italiano) escondido nesta edição, pense em algo que você pode fazer para ser digno de receber inspiração do Espírito Santo.

essa ferramenta sem deixar que ela assumo o controle.

**“Como Ser um Grande Membro Missionário”,** p. 38. Peça a alguns membros da família que leiam as histórias do artigo e as compartilhem durante a noite familiar. Faça uma lista dos amigos a quem você pode falar sobre o evangelho. Usando as idéias desse artigo, faça um teatrinho dos personagens que você acha serem mais eficazes. Escolha o dia para fazer a apresentação.

**“Seguir um Profeta”,** p. A2. Faça pequenos convites para cada

membro da família, para participarem da realização de uma noite familiar especial. Nessa noite, inclua músicas, orações e uma aula sobre a mensagem do Presidente Gordon B. Hinckley. Como família, assumam o compromisso de seguir o profeta, realizando noites familiares significativas todas as semanas.

**“Uma Voz de Advertência”,** p. A10. Ao ler em voz alta a história de Tad, peça aos membros da família que prestem atenção àquilo que o levou a sentir-se mal. Faça uma lista de idéias para ajudar a família a evitar situações semelhantes.

## PARA AS CRIANÇAS: O AMIGO

- A2 Vinde ao Profeta Escutar: Seguir um Profeta *Presidente Gordon B. Hinckley*
- A4 Tempo de Compartilhar: Ouvir a Voz Mansa e Delicada *Elizabeth Ricks*
- A6 Da Vida do Presidente Spencer W. Kimball: Ser um Líder
- A8 Página para Colorir
- A9 Testemunha Especial: Em Que Devo Pensar Quando Tomo o Sacramento? *Élder Jeffrey R. Holland*
- A10 Uma Voz de Advertência *Terry Reed*
- A13 Para Divertir: Heróis das Escrituras *Arie Van De Graaff*
- A14 Fazendo Amigos: Diário — Melhor que Pular Corda — Nicole Antúnez, de Santiago, Chile *Adam C. Olson*



**A14** Diário — Melhor que Pular Corda

### TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

A = O Amigo	Kimball, Spencer W., A6, A14
Ajuda humanitária, 35	
Amizade, 2	Liderança, A6
Amor, 26	Membros missionários, 7, 38
Casamento, 26, 44	Mensagens de texto, 17, 18
Comunicação, 17, 18	Mestres familiares, 6
Convênios do templo, 25, 44	Noite familiar, 1, A2
Conversão, 7, 35	Oração, 46
Dia do Senhor, 32	<i>Para o Vigor da Juventude</i> , 22
Diários, A14	Pornografia, A10
Dificuldades, 35, 44	<i>Pregar Meu Evangelho</i> , 38
Esperança, 35	Primária, A4
Espírito Santo, 22, A4, A8, A10	Professoras visitantes, 25
Expição, 12	Sacramento, 12, A9
Família, 2, 7, 26, 35	Serviço, 2
Fé, 44	Sociedade de Socorro, 25
Fundo Perpétuo de Educação, 45	Solteiros, 2
Jesus Cristo, 12	Unidade, 46
	Violência na mídia, 22



# Boas-Vindas a Todos os Solteiros

## PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

**N**esta mensagem, desejo oferecer oportunidades de desenvolvimento e felicidade a todos os membros, sejam eles casados ou solteiros. Para ter o controle de sua vida e ser bem-sucedido, seja qual for o seu estado civil, recomendo que procure conhecer seu Pai Celestial.

A melhor maneira de fazer isso é por meio da oração, estudo das escrituras e obediência aos mandamentos. Lembre-se sempre de que Ele ama você e lhe dará orientação e apoio, se você O convidar para sua própria vida. Inclua-O ao tomar suas decisões. Inclua-O ao avaliar seu valor pessoal. Ore a Ele quando estiver desanimado, porque testifico que Ele realmente ouve nossos pedidos de ajuda. Em seu sábio discurso sobre a oração, o profeta Zenos observou: “E ouviste-me por causa das minhas aflições e da minha sinceridade” (Alma 33:11).

Ficamos profundamente tocados e sensibilizados ao sabermos de uma tendência comum referida por muitos de nossos membros solteiros. Para alguns, a solidão e o desânimo são seus companheiros mais constantes. Uma pessoa de grande alma que tinha um bom bispo, um bom mestre familiar, um bom cargo e uma situação financeira estável, disse: “Não preciso de mais coisas para fazer; só preciso de alguém com quem

fazer essas coisas”. Isso se torna motivo de grande preocupação quando lembramos que pelo menos um terço dos membros adultos da Igreja são solteiros.

Sem subestimar a dor da solidão sentida por alguns solteiros, o Presidente Gordon B. Hinckley ofereceu uma espécie de antídoto, ao aconselhar: “Creio que, para a maioria de nós, o melhor remédio para a solidão é trabalhar e prestar serviço em benefício de outras pessoas. Não estou subestimando seus problemas, mas não hesito em dizer que há outras pessoas com problemas mais graves do que os seus. Procurem servi-las, ajudá-las e encorajá-las. Há tantos meninos e meninas que são reprovados na escola por falta de um pouco de atenção e incentivo. Há tantas pessoas idosas que sofrem de solidão e medo, para as quais uma simples conversa traria um pouco de esperança e alegria!”<sup>1</sup>

Lembre-se de que todos nós já fomos solteiros, somos solteiros agora ou, em algum momento, podemos voltar a ser solteiros; portanto, ser solteiro na Igreja não é um fato extraordinário. Ser casado também implica em desafios e responsabilidades. Talvez você já tenha ouvido a história da jovem noiva que disse: “Quando eu me casar, todos os meus problemas terminarão”. Sua sábia mãe replicou: “Minha querida, seus problemas estarão apenas começando”.



**O** Pai Celestial, que os conhece melhor que ninguém, conhece todos os seus talentos e pontos fortes, bem como suas fraquezas. Ele os colocou aqui na Terra nesta época para que desenvolvam e refinem essas características. Prometo que Ele vai ajudá-los.

## Avaliar Nosso Progresso

De nada vale ficar tão obcecado pelo desejo de casar-se a ponto de perder as bênçãos e oportunidades de desenvolvimento que existem enquanto se é solteiro. Também creio que seria útil estabelecer metas: sem metas, não se pode avaliar o progresso. Mas não fique frustrado por não haver vitórias evidentes. Algumas coisas não podem ser medidas. Se você estiver se esforçando para atingir a excelência — se estiver fazendo o máximo a cada dia, usando de modo mais sensato todo o seu tempo e energia para alcançar metas realistas — você terá sucesso, quer esteja casado ou solteiro.

Referindo-se aos membros solteiros, o Presidente Harold B. Lee (1899–1973) disse, certa vez: “Entre vocês estão os mais nobres membros da Igreja: pessoas fiéis,

valentes, que se esforçam para viver os mandamentos do Senhor, para ajudar a edificar o reino na Terra e servir ao próximo”.<sup>2</sup> Muito frequentemente somos insensíveis e indiferentes aos sentimentos dessas almas especiais que temos

entre nós. Um líder do sacerdócio bem-intencionado, preocupado com uma dessas moças solteiras especiais, cujo coração ansiava por um companheiro e por uma vida mais plena de realizações, perguntou: “Por que você não se casa?” Bem-humorada, ela respondeu: “Irmão, eu adoraria encontrar um marido, mas eles não dão em árvores”.

Embora muitos membros adultos solteiros estejam bem adaptados à vida que levam e a seus problemas, ainda assim eles precisam da atenção amorosa da Igreja e de seus membros para que se sintam úteis e desfrutem o amor que Deus tem por eles, individualmente. O enfoque da Igreja — correto e justo — no lar e na família faz, ocasionalmente, com que alguns membros solteiros, que não têm cônjuge, nem filhos, se sintam excluídos.

Uma dessas pessoas escreveu: “Muitos membros da Igreja tratam uma mulher divorciada como se ela tivesse lepra. Morei muitos anos em uma ala SUD de Salt Lake, na qual a cada ano, na época do Natal, havia uma festa para viúvos e viúvas. Nunca fui convidada. Sempre levei uma vida justa e creio que o Salvador me convidaria. Conheço pessoas que enfrentaram tanto a morte quanto o divórcio, e elas dizem que o divórcio é pior do que a morte”.

Outro membro escreveu: “Creiam em mim quando digo que, devido à ênfase da Igreja na família e nos filhos, já estávamos até conformados com o fato de sermos ‘diferentes’. É reconfortante ser novamente aceitos como

peças ‘normais’”. Ninguém deve sentir-se excluído por ser solteiro. Queremos que todos sintam que fazem parte da Igreja, no contexto da mensagem de Paulo aos efésios: ‘Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus’ (Efésios 2:19). Pertencemos não apenas à Igreja do Senhor, mas também uns aos outros.

Toda sociedade, inclusive os membros adultos solteiros, tem interesse especial pelos pais, mães e famílias. Há poucos anos, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, disse o seguinte aos membros solteiros da Igreja: “Falamos muito sobre famílias. Às vezes, com amargura, vocês terão vontade de dizer: ‘Fala-se tanto a respeito de



**O** Presidente Harold B. Lee disse: *“A felicidade não depende do que acontece fora de você, mas do que acontece dentro de você. Ela depende da maneira como você encara os problemas da vida”.*



famílias, mas eu não tenho família...’ parem por aí! Não acrescentem a próxima frase: ‘Gostaria que parassem de falar tanto a respeito de famílias’. Orem para que continuemos a falar sobre famílias; sobre pais, mães e filhos e noite familiar, casamento no templo e companheiros eternos e tudo o mais, porque tudo isso será seu. Se pararmos de falar nessas coisas, então vocês, mais do que todos, sairão perdendo com isso”.<sup>3</sup> Confirmo essa afirmação. No final, tudo isso será realmente seu.

#### **Buscar os Necessitados**

Todos nos lembramos da parábola do bom pastor que deixou o rebanho e foi em busca de uma única ovelha que se tinha perdido (ver Lucas 15:3–6). Alguns de nossos membros solteiros podem perder-se, a menos que estendamos a mão para eles. O trabalho de buscar os que necessitam de nossa ajuda pode ser feito de muitas maneiras.

O que podemos fazer, como indivíduos, para estender a mão para os solteiros? Uma maneira é esforçar-nos para incluí-los mais.

Ao ver uma pessoa sentada sozinha em uma reunião da Igreja, podemos sentar ao lado dela ou convidá-la a sentar-se conosco. Todos podemos oferecer a mão da amizade. De fato, bem faríamos em lembrar o conselho do Presidente Hinckley a respeito dos conversos e aplicá-lo aos que estão sozinhos: eles precisam de um amigo, um chamado e de ser nutridos pela boa palavra de Deus. Acho que poderíamos acrescentar mais uma coisa à lista: um bom mestre familiar. Os mestres familiares diligentes adaptam as mensagens do ensino familiar às necessidades dos membros solteiros. Eles também podem oferecer amizade, incentivo, um sentimento de aceitação e, especialmente para as irmãs solteiras, uma oportunidade para que recebam as bênçãos do sacerdócio.

É fácil rotular alguém como solteiro e depois não ver nada além do rótulo. Os solteiros são pessoas e devem ser tratados como tal. Nem todos são solteiros por vontade própria. Como disse o salmista, sejamos “pai de órfãos” e lembremos que “Deus faz que o solitário viva em família” (Salmos 68:5–6).

**D**as diretrizes dos líderes da Igreja: *“Devem ser realizadas atividades na estaca e na ala para os membros solteiros, como serões, bailes, coros, seminários de preparação para o sacerdócio, seminários de preparação para o templo, excursões ao templo, eventos culturais e esportivos”.*

Todos pertencemos à família de Deus e um dia voltaremos à presença Dele, para as mansões que Ele preparou para todos os Seus filhos.

### Como os Líderes Podem Ajudar

Eis algumas diretrizes para os líderes da Igreja: “O bispado [ou presidência de ramo] pode organizar um ou mais grupos de membros solteiros que não tenham filhos em casa e que não morem com os pais”.<sup>4</sup> Além disso, “devem ser realizadas atividades na estaca e na ala para os membros solteiros, como serões, bailes, coros, seminários de preparação para o sacerdócio, seminários de preparação para o templo, excursões ao templo, eventos culturais e esportivos”.<sup>5</sup>

Os líderes da Igreja devem avaliar regularmente as necessidades dos membros solteiros nas reuniões de liderança e incluí-los em chamados, atribuições e atividades significativas. Os líderes do quórum e da Sociedade de Socorro devem estar atentos às necessidades dos membros solteiros, particularmente quando as lições incluírem tópicos como casamento e filhos. Os membros solteiros precisam ser lembrados e nutridos.

### Ser Feliz Agora

Ser solteiro não significa que você deva desistir de ser feliz. O Presidente Harold B. Lee (1899–1973) disse, certa vez: “A felicidade não depende do que acontece fora de você, mas do que acontece dentro de você. Ela depende da maneira como você encara os problemas da vida”.<sup>6</sup>

Quero lembrá-los de que muitos que são solteiros oferecem uma ajuda muito necessária aos membros da família e a outras pessoas, provendo apoio, aceitação e amor a sobrinhos e sobrinhas, irmãos e irmãs, e parentes afastados. Portanto, de certa forma, os solteiros podem fazer muito, à sua própria maneira, para ajudar na criação das crianças. Nessa tarefa, eles podem exercer grande influência porque freqüentemente são capazes de dizer coisas que os pais não conseguem dizer aos próprios filhos.

Por fim, meu conselho para vocês que são solteiros é que orem freqüentemente, porque nosso Pai Celestial, que os conhece melhor que ninguém, sabe quais são os seus talentos e pontos fortes, bem como as suas fraquezas. Ele

os colocou aqui na Terra nesta época para que desenvolvessem e refinem essas características. Prometo que Ele vai ajudá-los. Ele está ciente de suas necessidades e, no devido tempo, as prometidas bênçãos do casamento chegarão a vocês. ■

### NOTAS

1. “Uma Conversa com os Adultos Solteiros”, *A Liabona*, novembro de 1997, p. 20.
2. *Strengthening the Home* (Fortalecer o Lar), folheto, 1973, p. 8.
3. Conferência da AIM do Sacerdócio de Melquisedeque, junho de 1973; citado por James E. Faust, “Happiness Is Having a Father Who Cares”, *Ensign*, janeiro de 1974, p. 23.
4. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1*: Presidências de Estaca e Bispados, 2006, pp. 125–126.
5. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1*, p. 126.
6. “A Sure Trumpet Sound: Quotations from President Lee”, *Ensign*, fevereiro de 1974, p. 78.

## IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de se preparar em espírito de oração, compartilhe esta mensagem, utilizando um método que incentive a participação daqueles a quem você estiver ensinando. Seguem-se alguns exemplos:

1. Discuta a admoestação do Presidente Faust de ajudarmos os necessitados. Desafie a família a conversar com um membro ou não-membro solteiro. Peça à família que sugira outras maneiras pelas quais ela poderia ajudar essa pessoa a sentir-se mais aceita e valorizada. Incentive a família a reservar um tempo para conhecer melhor essa pessoa.

2. Comece a lição com um debate ou jogo. Para essa atividade, peça a uma pessoa que saia da sala por alguns minutos. Chame a pessoa de volta antes de mandar outra pessoa para fora. Depois que todos tiverem passado um tempo fora da sala, discuta como é sentir-se excluído. Explique-lhes que “todos fomos solteiros, somos solteiros agora ou em algum momento podemos voltar a ser solteiros”. Discuta como cada um de nós pode tornar nossa vida feliz e significativa, independentemente da situação em que vivemos.

3. Mostre uma régua ou fita métrica enquanto compartilha o conselho da seção “Avaliar Nosso Progresso”. Discuta como devemos medir nosso progresso na vida. Testifique-lhes que, se nos esforçarmos para alcançar a excelência, teremos sucesso.



# Tudo Começou com um Folheto

*Um jovem funcionário do correio da Coreia encontrou as respostas que vinha procurando, mas sua família lhe daria ouvidos?*

**DON L. SEARLE**  
Revistas da Igreja

**C**erto dia, no verão de 1969, um jovem missionário em Chuncheon, República da Coreia, entregou um folheto sobre o propósito da vida a um funcionário do correio que distribuía a correspondência



que vinha do exterior. O jovem élder não fazia idéia da série de conversões que esse ato iniciaria.

Tampouco aquele funcionário do correio que aceitou o folheto. Cho Joong Hyun não sabia por que motivo seu emprego público o obrigara a trabalhar tão longe de sua casa, em Suncheon, perto do extremo sul da península coreana. Só mais tarde ele se deu conta de que precisava estar naquele lugar e naquele momento, para receber o folheto.

Aquele pequeno evento resultaria na conversão de toda a sua família, bem como de muitos outros que mais tarde seriam influenciados por eles. Mas essas conversões não aconteceram facilmente.



**Acima: Cho Joong Hyun, o primeiro da família Cho a filiar-se à Igreja, e sua esposa, Lee Hyun Ab. Ele serve atualmente como presidente de ramo em sua cidade, Suncheon. Página ao lado: Membros da família Cho, com os cônjuges e filhos, reúnem-se para uma foto de família, no início da década de 1990.**



“Passaram-se mais de vinte anos para que toda a minha família fosse batizada”, diz ele. Por meio de seus esforços, seus pais, irmãos e irmãs e os respectivos cônjuges e filhos passaram a desfrutar as bênçãos do evangelho.

A própria conversão de Cho Joong Hyun foi difícil. O folheto que ele recebeu do missionário era “realmente bom”, diz ele, pois continha a resposta sobre o propósito da vida que ele buscara mas nunca conseguira encontrar na igreja cristã que freqüentava. Ainda assim, ele não achou que uma igreja americana desconhecida poderia ser levada a sério; por isso, jogou o folheto em uma gaveta e esqueceu-se dele por algum tempo.

Não se lembrou dele até certa manhã em que, depois de passar outra noite bebendo e jogando bilhar com amigos, acordou e ficou deitado na cama, ponderando que precisava mudar de vida. Então, lembrou-se daquele folheto que lhe dera respostas.

No primeiro domingo em que foi a uma reunião SUD, não ficou impressionado. A casa alugada era pequena, e a congregação da Escola Dominical, relembra, consistia dos missionários, a cozinheira deles, uma avó com duas crianças e um casal de estudantes universitários.

Mas as respostas fornecidas pelo folheto, bem como a humildade e o testemunho dos jovens élderes, fizeram com que ele continuasse suas conversas com os missionários, embora estivesse desconfiado da Igreja deles. Lembra-se de ter discutido religião com os missionários. Quando citavam escrituras do Livro de Mórmon, ele pensava consigo mesmo: “Esses rapazes são realmente bons para inventarem tudo isso. Parece a Bíblia”. Os élderes deram-lhe um Livro de Mórmon com Morôni 10:3–5 escrito à mão na capa, com a promessa de que todo aquele que lesse o livro ficaria sabendo da sua veracidade

por meio do Espírito Santo. Lembrando-se da história de Joseph Smith, Cho Joong Hyun foi até seu lugar favorito nas montanhas fazer sua oração pessoal. Mas não recebeu uma resposta de imediato.



### “São Verdadeiros”

Então, certo dia, quando estava numa biblioteca lendo o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, ele ouviu claramente uma voz que lhe dizia: “Esses livros são verdadeiros e são meus”. Olhou em volta para ver se alguém mais tinha ouvido a voz. Lágrimas rolaram-lhe pelo rosto, ao perceber que a mensagem tinha sido exclusivamente para ele.

Depois de seu batismo e confirmação, em 1969, o mundo mudou para Joong Hyun. As pessoas e as coisas que antes lhe pareciam desagradáveis deixaram de ser. Via beleza ao seu redor, embora nada estivesse diferente. Passou algum tempo indo de porta em porta com os missionários, prestando seu testemunho.

Precisou deixar de lado seu trabalho missionário enquanto servia nas forças armadas, durante a Guerra do Vietnã. Mas procurou compartilhar o evangelho novamente, quando voltou para casa, em Suncheon, no meio da década de 1970.

Não havia outros membros da Igreja na cidade. Uma das maneiras pelas quais ele tentou mudar aquela situação foi dando um Livro de Mórmon às pessoas que encontrava. “Achei que precisava compartilhar aquele livro verdadeiro e precioso”, diz ele. No entanto, isso teve pouco resultado. Seu

maior sucesso como missionário seria com seus próprios irmãos e irmãs.

Sua irmã caçula, Cho Sungja (as mulheres coreanas mantêm o nome de solteira depois do casamento), lembra que, a princípio, seu irmão simplesmente realizava reuniões de noite familiar com os irmãos e irmãs e ensinava os princípios do evangelho. Mas, por fim, ele os apresentou aos missionários.

Sua irmã caçula aceitou o evangelho prontamente. Ela sentiu o Espírito Santo prestar-lhe testemunho da veracidade da Primeira Visão de Joseph Smith. Alguns familiares, membros de outra religião, mostraram-lhe no livro de Apocalipse uma escritura que, segundo eles, advertia as pessoas a não acrescentarem palavras àquele livro (ver Apocalipse 22:18–19). Mas ao abrir o Livro de Mórmon, certo dia, para ler 2 Néfi 29, alguns versículos daquele capítulo lhe ensinaram sobre a necessidade de revelações adicionais (ver vv. 11–14), e ela sentiu

novamente o Espírito testificar-lhe que aquilo era verdade.

Seu pai não queria que ela se filiasse à Igreja, mas em resposta às orações dela, acabou dando seu consentimento. Ela foi batizada e confirmada em 1976, aos 16 anos de idade.

### **Seu Guia de Confiança**

Tal como seu irmão mais velho pioneiro, Joong Hyun, Sungja quis partilhar o evangelho que havia encontrado. Ela o compartilhou com todas as amigas da escola, e por fim, cinco delas também foram batizadas e confirmadas.

O irmão logo acima de Sungja, Cho Yong Hyun, ouviu os missionários, com os irmãos. Como os pais ficavam muito atarefados cuidando do restaurante da família, Joong Hyun, o segundo filho, geralmente ficava encarregado de cuidar dos irmãos e irmãs mais novos, que aprenderam a amá-lo e a confiar em seu julgamento. “Eu realmente respeitava meu irmão mais velho, por isso





**Acima: Cho Sungja, a segunda da família Cho a filiar-se à Igreja, depois de seu irmão mais velho. Página ao lado: Cho Yong Hyun, o terceiro da família a filiar-se à Igreja, com sua esposa, Lee Eun Sook, e sua filha mais velha, Hye In (sentada no chão), e Cho Gil Ja com seu marido, Sin Ho Pil.**

quando ele me apresentou o evangelho, eu o aceitei”, diz Yong Hyun.

Mas a conversão de Yong Hyun não se baseou apenas no testemunho do irmão. Ele adquiriu seu próprio testemunho vigoroso da verdade e, depois de se tornar membro, dedicou-se a servir com fidelidade.

Essa dedicação fez com que ele, quando estava na faculdade, quisesse servir em uma missão, decisão à qual o pai se opôs. Mas Yong Hyun conseguiu o consentimento do pai, prometendo que seria um aluno melhor quando voltasse, e cumpriu essa promessa.

Pai e filho voltariam a desentender-se em relação à Igreja alguns anos mais tarde, quando Yong Hyun recebeu uma oferta de emprego no Sistema Educacional da Igreja. Ele estava, na época, tendo muito sucesso em seu emprego numa companhia de refinação de petróleo, mas aceitou o cargo na Igreja e serve atualmente como coordenador do SEI na região de Gwangju, no sul da Coreia, desde 1986. Seu pai foi contra a mudança de emprego, achando que não seria sensato o filho deixar um bom emprego numa empresa de prestígio para trabalhar para uma igreja relativamente desconhecida que tinha começado na América. Mais tarde, o pai disse que chorou muito por causa da decisão de Yong Hyun e quase chegou a deserdá-lo. Felizmente, o desentendimento foi resolvido.

Todos os irmãos e irmãs de Cho dirão que o pai foi quem se opôs mais ferrenhamente a que estudassem e vivessem o evangelho. Ele era muito enérgico e, em seu papel tradicional como chefe da família, esperava obediência.

#### **O Serviço Foi a Resposta**

Outros irmãos também tinham reservas em relação à Igreja. A segunda filha, Cho Gil Ja, tinha dúvidas, em parte devido ao

fato de seu irmão mais velho trabalhar tanto para a igreja dele sem ser remunerado, como eram os ministros de outras igrejas. Ela conheceu um rapaz, casou-se e estava criando seus próprios filhos quando finalmente atendeu aos pedidos do irmão de ouvir os missionários.

Quando lhe pediram que lesse o Livro de Mórmon, ela ficou tão absorta na leitura que terminou o livro em três dias. Aceitou a admoestação de Morôni de orar sobre seus ensinamentos e recebeu uma forte confirmação de que eram verdadeiros. Naquele momento, diz ela, “senti que devia haver algo que eu pudesse fazer para agradar a Deus”. A inspiração que teve em resposta a seu desejo foi a de que ela também devia frequentar a Igreja e servir.

Gil Ja tinha aprendido a servir pelo exemplo. A mãe sempre seguia esse princípio, servindo os membros da Igreja antes mesmo de tornar-se um deles.

A mãe aprendera a amar os membros da Igreja e as missionárias que queriam ensiná-la. Mas era-lhe difícil abandonar sua religião tradicional. Em seu armário, havia uma pequena estátua de Buda diante da qual orava todos os dias. O momento decisivo de sua conversão aconteceu depois que ela sonhou que estava orando para seu Buda, quando então ele começou a derramar lágrimas dos olhos pintados e, lentamente, voltou-lhe as costas. Ela compreendeu que o sonho significava que chegara a hora de seguir um novo caminho religioso.

Três anos após seu batismo e confirmação, o marido dela — que na época era a única pessoa da família que ainda não era membro da Igreja — finalmente concordou em ouvir o evangelho e foi convertido. Depois de filiar-se à Igreja, ele se tornou um homem diferente, dizem os filhos: mais agradável, bondoso e tolerante.

### Uma Família Unida

Aproximadamente 26 anos depois do batismo de Cho Joong Hyun, todas as pessoas de sua família finalmente se tornaram membros da Igreja. Foi um momento marcante para a família, quando a mãe e o pai foram selados no Templo de Seul Coréia. Foi uma ocasião tocante para toda a família Cho, quando os filhos se reuniram depois para cantar ao pai a cantiga de ninar que ele lhes cantava quando eram pequenos.

A mãe serviu fielmente na Igreja até o fim de sua vida. Mesmo no hospital, sofrendo de câncer no estômago, ela foi uma missionária para a jovem que estava no leito ao lado, apresentando-lhe o evangelho.

Seus filhos e filhas deram continuidade à tradição de serviço ao próximo. Há dois presidentes Cho na família. Yong Hyun, o coordenador do SEI, serviu em vários chamados de liderança no sacerdócio ao longo dos anos e serve atualmente como presidente de estaca em Gwangju. Cho Joong Hyun, que abriu o caminho para que a família

se filiasse à Igreja, também serviu em diversos cargos de liderança em Suncheon, inclusive como presidente de distrito. Ele serve atualmente como presidente do Ramo Suncheon. Cho Gil Ja serviu por mais de 16 anos como presidente da Sociedade de Socorro na ala e na estaca. Os outros irmãos e irmãs da família são ativos em suas próprias áreas, e todos estão casados e são membros ativos.

Até agora, sete dos filhos e netos da família Cho serviram como missionários, e ainda há outros, preparando-se para servir. Vários filhos e filhas, netos e netas casaram-se com ex-missionários de tempo integral. Agora a quarta geração da família Cho está começando a ser criada na Igreja. A vida deles não foi isenta de dificuldades, mas receberam muitas bênçãos por sua obediência.

O missionário que entregou o folheto para um jovem funcionário do correio há quase quatro décadas não tinha como saber o que floresceria a partir da pequena semente que plantou. Mas a colheita foi abundante, e pode estar apenas começando. ■



# A Raiz da Doutrina Cristã

THOMAS B. GRIFFITH

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou que precisamos esforçar-nos mais para que o evangelho se aprofunde em nosso coração e no coração das pessoas a quem amamos e servimos. Creio que uma maneira de cumprir o desafio do Presidente Hinckley é enfocar a Expição de Jesus Cristo.

Há vários anos, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre a misericórdia oferecida pelo Mediador Jesus Cristo: “Essa é a verdadeira raiz da doutrina cristã. Podemos saber muito sobre o evangelho, no tocante às ramificações que dela brotam, mas se conhecermos apenas os ramos, e esses ramos não tocarem

a raiz, se eles estiverem separados dessa verdade, não haverá vida, nem substância, nem redenção neles”.<sup>1</sup>

Gostaria de dar três sugestões sobre como podemos ligar-nos a essa raiz e, nesse processo, aprofundar o evangelho em nosso coração e no coração das pessoas a quem servimos.



### Partilhar os Emblemas de Seu Sofrimento

Na entrevista de recomendação para o templo, ouvimos a pergunta: “Você tem um testemunho da Expição de Cristo e de Seu papel como Salvador e Redentor?” Em minha experiência pessoal como bispo e presidente de estaca, posso relatar com alegria que nunca ouvi alguém dar qualquer outra resposta que não fosse sim. Mas há muito

que me preocupo de que não estejamos valorizando plenamente essa pergunta.



### LEMBRAR-SE SEMPRE DELE

“É o Cristo *ferido* — que nos dirige a alma — Ele, que ainda mantém as cicatrizes do sacrifício, as lesões do amor, da humildade e do perdão.

São essas feridas que convidam os jovens e idosos, no passado e no presente, a adiantarem-se para ver e apalpar (ver 3 Néfi 11:15; 3 Néfi 18:25). Então nos lembramos, como Isaías, de que foi por amor a cada um de nós que o Mestre foi ‘desprezado (...) e rejeitado (...) um homem de dores e experimentado nos trabalhos’ (Isaías 53:3). São essas coisas que podemos recordar quando convidados por um jovem sacerdote, de joelhos, a nos lembrarmos sempre de Cristo.”

**Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fazei Isto em Memória de Mim”, A Liahona, janeiro de 1996, p. 76.**

**O** pão e a água do sacramento são símbolos marcantes que visam evocar em nós um profundo sentimento de gratidão e reverência pelo Salvador.

Acho significativo que, dentre os muitos papéis desempenhados por Cristo, só nos seja feita essa pergunta a respeito de Seu papel como Redentor e Salvador. Alguma coisa nesse papel deve ser particularmente importante para o templo — um lugar no qual o Senhor nos liga a Ele por meio de convênios.

Como presidente de estaca, preocupei-me em saber se os membros da estaca tinham “um testemunho da Expição de Cristo e de Seu papel como Salvador e Redentor”. Senti que a maioria

amava Cristo — algo muito importante — mas preocupei-me ao perceber que talvez não muitos O conhecessem como seu Salvador (Aquele que os salvou) ou seu Redentor (Aquele que os resgatou). Enquanto pensava nisso, certo dia, eu estava lendo 3 Néfi 11 e percebi algumas coisas que não tinha notado antes.

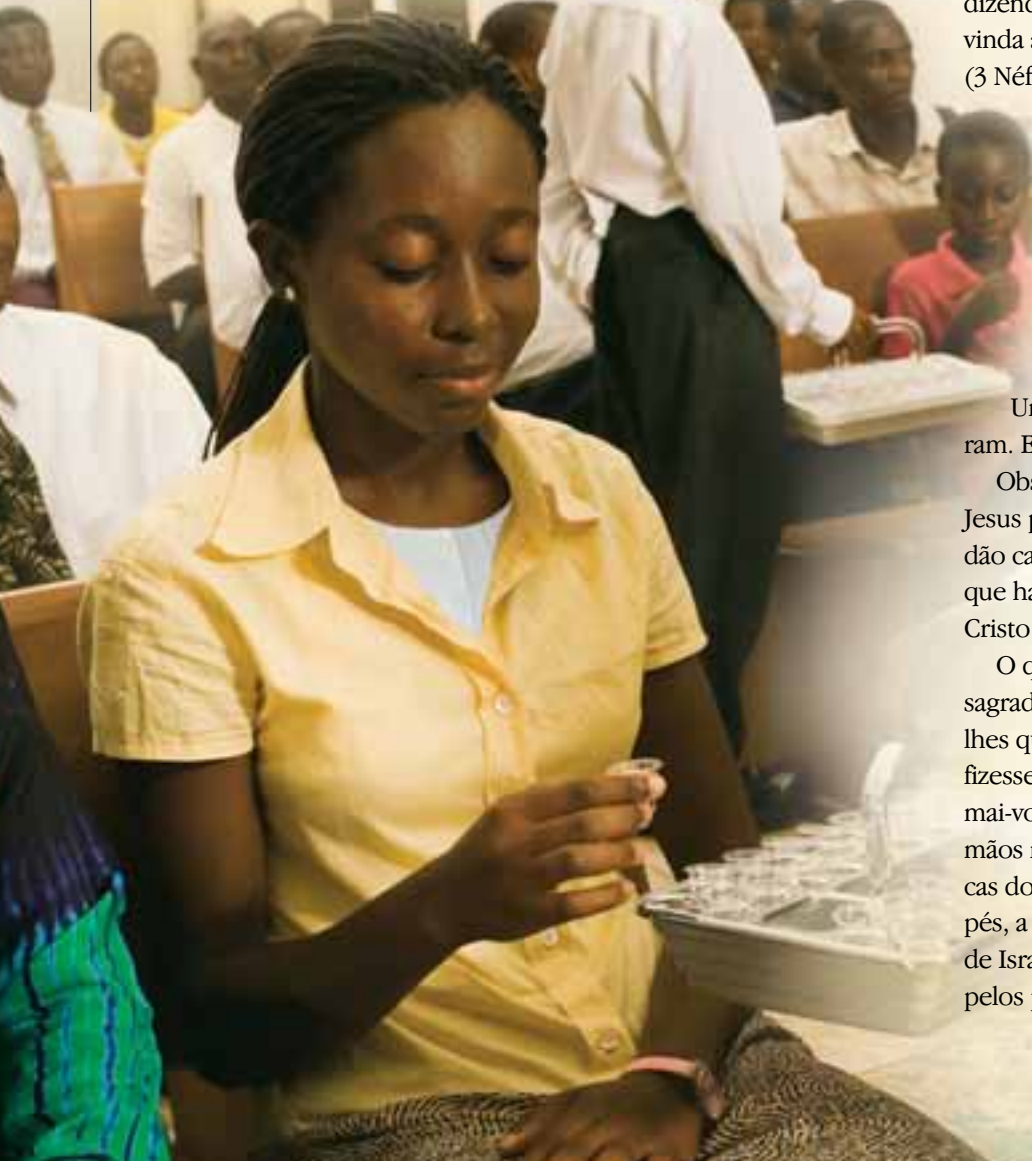
Aquele capítulo fala de pessoas que eram remanescentes justos que deram ouvidos às advertências dos profetas. Elas estavam preparadas para encontrar-se com o Senhor. Quando o Senhor ressuscitado apareceu para aquelas pessoas, Ele “estendeu a mão”, mostrando Sua ferida — o símbolo e prova de Seu sacrifício. Então, Ele “falou ao povo, dizendo: Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testemunhada pelos profetas” (3 Néfi 11:9–10).

Em seguida, Ele disse: “Eu sou a luz e a vida do mundo; e bebi da taça amarga que o Pai me deu e glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo, no que me submeti à vontade do Pai em todas as coisas desde o princípio” (3 Néfi 11:11).

Essa foi a Sua mensagem. Ele é o Ungido sobre quem os profetas testemunharam. Ele é o Criador. Ele sofreu por nós.

Observem a reação das pessoas: “Quando Jesus pronunciou estas palavras, toda a multidão caiu por terra; porque se lembraram de que havia sido profetizado entre eles que Cristo lhes apareceria” (3 Néfi 11:12).

O que se seguiu, para mim, é a parte mais sagrada dessa experiência. Jesus ordenou-lhes que se aproximassem, um por um, e fizessem algo difícil: “Levantai-vos e aproximaí-vos de mim, para que possais meter as mãos no meu lado e também apalpar as marcas dos cravos em minhas mãos e em meus pés, a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo” (3 Néfi 11:14).





Aquelas pessoas tiveram contato físico com aqueles emblemas de Seu sofrimento: “A multidão se adiantou e meteu as mãos no seu lado e apalpou as marcas dos cravos em suas mãos e seus pés; e isto fizeram, adiantando-se um por um, até que todos viram com os próprios olhos” (3 Néfi 11:15) — todas as 2.500 pessoas.

Observem o que aconteceu em seguida:

“E depois de se terem todos aproximado e verificado por si mesmos, clamaram a uma só voz, dizendo:

Hosana! Bendito seja o nome do Deus Altíssimo! E lançaram-se aos pés de Jesus e adoraram-no” (3 Néfi 11:16–17).

Na segunda vez que aquelas pessoas caíram aos pés de Jesus, elas “adoraram-no”. Na primeira vez, elas podem ter caído ao chão por vários motivos: medo, assombro, pressão do grupo. Mas na segunda vez, elas caíram ao chão para adorá-Lo. Por que a reação diferente? Na segunda vez, elas clamaram a uma só voz: “Hosana!” que significa ‘Salva-nos agora!’ Por que aquelas pessoas estavam clamando a Cristo por salvação?

Gostaria de sugerir uma possível resposta. Embora tivessem sido obedientes, talvez não O tivessem conhecido como seu Salvador porque não sentiam que precisavam ser salvas. Tinham vivido uma vida cheia de boas obras. Conheciam Jesus como Deus e como Exemplo. Mas talvez ainda não O conhecessem como Salvador. Sua oração não era: “Agradecemos-Te por ter-nos salvado no passado e por lembrar-nos disso com Tua presença aqui hoje”. Não, a oração foi um pedido atual: “Hosana!” ou “Salva-nos agora!” Isso sugere para mim que elas O estavam conhecendo naquele momento como seu Salvador.

O que fez com que passassem de pessoas boas e obedientes para pessoas boas e obedientes que conheciam Jesus Cristo como Salvador? O que fez com que se lançassem a Seus pés para adorá-Lo? *Foi o contato físico com os emblemas de Seu sofrimento.*

Era disto que os membros de nossa estaca precisavam para conhecer Cristo como seu Salvador e Redentor: o contato físico com os emblemas de Seu sofrimento. Mas como fazer isso acontecer? Então, ocorreu-me o seguinte: temos essa experiência todos os domingos quando tomamos o sacramento. Comemos o pão partido, símbolo de Seu corpo ferido. Bebemos a água, símbolo de Seu sangue derramado. São símbolos marcantes que visam evocar em nós um profundo sentimento

de gratidão e reverência.

Creio que, quando participamos do sacramento da Ceia do Senhor, clamamos a Cristo em nosso coração: “Salva-nos agora!” e temos vontade de cair ao chão para adorá-Lo.

### **Ponderar sobre Seu Sacrifício**

Para aprofundar o evangelho em nosso coração e no coração das pessoas a quem servimos, precisamos também conhecer em detalhe e com visão e sentimento os eventos que compõem a Expição de Jesus Cristo. Em Doutrina e Convênios 19, o Senhor nos dá um relato detalhado, em primeira pessoa, do sofrimento que Ele suportou:

“Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam; (...)

Sufrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar” (vv. 16, 18).

Que tipo de Deus adoramos? Um Deus que deseja que saibamos que Seu amor por nós é infinito e eterno. Um Deus que deseja que saibamos que Seu amor por nós deu-Lhe forças para sofrer por nós. Esse entendimento deve ser suficiente para motivar-nos a submeter nossa vida a Ele com obediência e gratidão.

Há algum tempo ouvi um debate animado entre duas pessoas sobre uma obra-de-arte que mostrava uma representação bem realista do sofrimento de Cristo. Um deles criticava a obra, dizendo: “Não quero ter de pensar no quanto Cristo sofreu”. Achei que era estranho dizer isso porque não creio que ninguém tenha o direito de abster-se de pensar na intensidade de Seu sofrimento, embora não possamos compreender plenamente o quanto Ele sofreu.

Antes de Morôni encerrar seu relato no Livro de Mórmon com a exortação de “virmos a Cristo” (Morôni 10:30, 32), ele compartilhou conosco uma carta pessoal de seu pai, que deve ter sido muito tocante para ele, e suponho que ele esperasse que ela tivesse grande impacto em nós: “Sê fiel em Cristo, meu filho; e oxalá não te aflijam as coisas que te escrevi, a ponto de causar-te a morte, mas possa Cristo animar-te; e os seus sofrimentos

e a sua morte e a manifestação do seu corpo a nossos pais e sua misericórdia e longanimidade e a esperança de sua glória e da vida eterna permaneçam em tua mente para sempre” (Morôni 9:25).

Algo que devemos ter sempre em mente são os “sofrimentos e a morte” de Cristo. Não devemos abster-nos de pensar no preço que Ele pagou para resgatar nossa alma. Nossos hinos lembram-nos dessa verdade:

*Relembro que Cristo na cruz Se deixou pregar;  
Pagou minha dívida, posso eu olvidar?*<sup>2</sup>

*Do Calvário recordamos o Teu sofrimento atroz.  
Não permitas que esqueçamos que morreste Tu por nós.*<sup>3</sup>

*Pensa em mim, tu que foste resgatado;*

*Pensa no que eu fiz por ti.*

*Com o sangue que verti*

*Como suor na agonia da dor,*

*Com meu corpo na cruz*

*Eu te resgatei.*<sup>4</sup>

Em uma recente reunião sacramental, acompanhei o orador enquanto ele lia uma passagem conhecida das escrituras: “Lembra-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus” (D&C 18:10). Então minha mente captou o conceito contido no versículo seguinte, que eu nunca tinha notado antes. Para provar o valor das almas, o Senhor disse: “Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, *para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele*” (D&C 18:11; grifo do autor).

Seu sofrimento prova Seu amor, mas faz mais que isso. É o meio que Ele usou para que os homens “se arrependessem e viessem a ele”. Quando alcançarmos uma parte da compreensão do que Ele fez por nós — em especial, o que Ele sofreu por nós — nossa reação natural como filhos de Deus será termos o desejo de mostrar nossa gratidão e amor, obedecendo a Ele. Esse versículo, em minha opinião, é a descrição mais sucinta e profunda — proferida pelo próprio Senhor — do que precisamos fazer para que o evangelho entre em nosso coração.

A melhor maneira de persuadir as pessoas a se arrepender e vir a Cristo é fazer com que pensem no que Ele fez por nós e, em especial, o que Ele sofreu por nós. É assim que o Senhor faz.

## Lembrar-nos Dele

Há vários anos, ouvi o Élder Gerald N. Lund, dos Setenta, descrever um artigo de uma revista de alpinismo. O artigo abordava a técnica de salvaguarda (*belaying*), um sistema de segurança para proteção dos alpinistas. Um alpinista chega a uma posição segura, prende a corda num ponto fixo e depois grita para o companheiro: “Você está seguro”, querendo dizer, “Estou aqui para segurá-lo”. O diretor de uma escola para alpinistas, Alan Czenkusch, descreveu sua experiência para o autor do artigo:

“Escalar com salvaguarda proporcionou os melhores e os piores momentos para Czenkusch. Certa vez, ele despenhou de um precipício, arrancando três suportes mecânicos e arrastando seu companheiro para fora de uma plataforma. Parou de cabeça para baixo a três metros do chão quando seu companheiro impediu a queda com a força de seus braços estendidos.

‘Don salvou-me a vida’, disse Czenkusch. ‘Como você trata um sujeito assim? Dá-lhe de presente de Natal uma corda de alpinismo usada? Não; você se lembra dele. Você se lembra dele para sempre.’”<sup>5</sup>

O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Nenhum membro desta Igreja deve jamais esquecer o terrível preço pago por nosso Redentor, que entregou a vida para que todos pudessem viver: da agonia do Getsêmani, do amargo arremedo de julgamento a que foi submetido, da torturante coroa de espinhos a dilacerar-Lhe a carne, do brado sanguíneo da turba diante de Pilatos, do fardo que carregou sozinho em Sua penosa caminhada para o Calvário, da dor tenebrosa dos cravos a perfurar-Lhe as mãos e os pés. (...)”


Não podemos esquecer isso. Não devemos jamais nos esquecer disso; pois, foi ali que o nosso Salvador, nosso Redentor, o Filho de Deus entregou-Se em um sacrifício vicário em favor de cada um de nós.”<sup>6</sup>

Que nos lembremos sempre Dele e do preço que pagou para resgatar nossa alma. ■

*Extraído de um discurso proferido no devocional realizado na Universidade Brigham Young em 14 de março de 2006.*

### NOTAS

1. “The Mediator”, *Ensign*, maio de 1977, p. 56.
2. “Assombro Me Causa”, *Hinos*, n.º 112.
3. “Nossa Humilde Prece Atende”, *Hinos*, n.º 102.
4. “Reverently and Meekly Now”, *Hymns*, n.º 185.
5. Eric G. Anderson, “The Vertical Wilderness”, *Private Practice*, novembro de 1979, p. 21.
6. “O Símbolo de Nossa Fé”, *A Liabona*, abril de 2005, p. 4.



**RECEBEU A  
MENSAGEM  
CERTA?**

**O ESPÍRITO TAMBÉM QUER  
SE COMUNICAR COM VOCÊ.  
EM QUE VOCÊ ESTÁ PRESTANDO  
ATENÇÃO? (Ver D&C 11:13.)**



**OLÁ-Á!...**



**Ei!**

**Impedir  
que os  
“Torpedos”  
Assumam  
o Controle**



## RUSSELL E BRAD WILCOX

“Estou tão entusiasmada por ver minha amiga novamente”, dizia uma moça para os pais ao preparar-se para um encontro. Ela acabara de voltar para casa, depois de ter morado algum tempo num lugar distante. Há muito que ansiava por aquele momento.

Quando as duas amigas se encontraram, foi só alegria! Abraçaram-se e riram ao saírem juntas para retomar sua amizade. Contudo, os pais ficaram surpresos quando a filha voltou para casa bem mais cedo do que o esperado.

“O que houve?” perguntaram.

“Eu estava tão entusiasmada para conversar como costumávamos fazer, mas ela passou o tempo todo enviando ‘torpedos’ para suas outras amigas.” Sua mágoa e desapontamento eram bem evidentes quando ela disse: “Eu queria que nunca tivessem inventado esses torpedos.”

Como todos os equipamentos de comunicação, os telefones celulares capazes de enviar mensagens de texto podem ser positivos ou negativos, dependendo de como são usados. Podemos contar a história de uma mensagem de aniversário que deixou uma pessoa muito feliz, ou um desastre que foi evitado porque alguém rápida e eficazmente enviou um alerta por mensagem de texto. Mesmo assim, há histórias não muito positivas sobre adolescentes que enviam mensagens de texto para os amigos durante a Escola Dominical, ou na aula do seminário, de pessoas que ficam magoadas pelo conteúdo de uma mensagem recebida, ou, como no exemplo acima, de pessoas que se isolam de alguém que está a seu lado ou deixam de lhes dar atenção, preferindo enviar mensagens de texto para outra pessoa.

Tal como os e-mails, as mensagens de texto, ou torpedos, podem ser um meio maravilhoso de comunicar-nos e edificar relacionamentos, mas não são o relacionamento propriamente dito. Se as mensagens de texto forem bem administradas e mantidas sob controle, podem ter resultados positivos. Contudo, se permitirmos que elas assumam o controle, podem ser prejudiciais e até danosas.

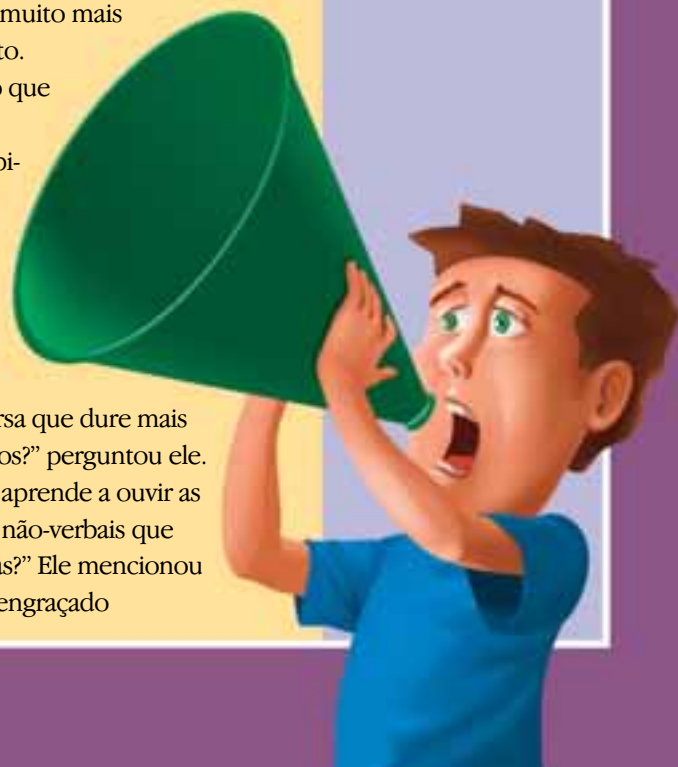
## Tendências Perturbadoras

Perguntamos a vários missionários que haviam retornado recentemente do campo a respeito das mensagens de texto. Aqueles jovens que tinham passado a missão num ambiente em que esse tipo de comunicação não existia falaram sobre algumas tendências perturbadoras que notaram ao voltarem para casa. Entre outras, como as mensagens de texto podem criar uma falsa sensação de segurança e empobrecer a capacidade de comunicação, e como isso pode se tornar uma atividade fria e indiferente.

“É muito fácil você sentir que há um muro protetor a sua volta, quando está enviando mensagens de texto”, disse um deles. “É fácil enviar um convite impensado ou uma resposta mordaz, porque você se sente seguro.” Esse sentimento nem sempre é saudável. É como gritar improperios para outro motorista, de dentro da segurança do próprio carro. A distância faz com que você se sinta à vontade para dizer coisas que nunca diria num encontro face a face. Você já teve um professor que escreveu comentários ásperos e até cruéis num trabalho ou redação em que você passou horas preparando? À distância, o professor sentiu-se seguro para fazer um comentário que talvez não tenha sido edificante. Se ele estivesse diante de você numa conversa pessoal, o comentário provavelmente teria um tom muito mais ameno e cheio de tato.

Outro missionário que retornou do campo comentou que, na opinião dele, as mensagens de texto não ensinam boas habilidades de comunicação. “Quando é que você aprende a conduzir uma conversa que dure mais do que alguns minutos?” perguntou ele. “Quando é que você aprende a ouvir as mensagens verbais e não-verbais que estão sendo expressas?” Ele mencionou como parecia quase engraçado

*As mensagens de texto são boas ou más? Depende de como você as usa.*



**A**proveite as oportunidades para conversar e fazer novos amigos. Se você se empenhar pessoalmente, poderá desenvolver amizades mais profundas e cheias de compreensão.

caminhar pelo campus da faculdade ou pelo aeroporto e ver todos usando o celular para comunicar-se com alguém que estava “lá longe”, ignorando totalmente as pessoas que estavam “bem aqui na sua frente”. O missionário que retornou do campo disse: “Isso parece tão estranho quanto o *superstar* narcisista, obcecado em comunicar-se com seu público do cinema ou CD, mas que trata muito mal os outros membros do elenco, ajudantes ou fãs.

“Talvez o maior defeito das mensagens de texto é que elas permitem que você fique isolado das pessoas”, disse outro missionário que retornou do campo. Os relacionamentos são como contas bancárias: sem depósitos, não pode haver saques. Se você investe pouco em seus esforços para interagir com os outros, recebe pouca coisa de volta. Aquele ex-missionário disse: “É como acontece com os pesquisadores. Se você não quiser se envolver e não se importar, talvez seja poupado de muito sofrimento caso eles rejeitem sua mensagem, mas nunca saberá o que poderia ter acontecido se realmente tivesse investido tudo o que tinha”.

As mensagens de texto

podem facilmente eliminar a emoção em interações que são muito importantes em nossa vida. “É como comer alimentos sem nenhum condimento. Sem dúvida fica faltando muita coisa.”

### **Assumir o Controle**

Como podemos evitar os inconvenientes e usar adequadamente as mensagens de texto? Aqueles missionários que retornaram do campo deram alguns conselhos excelentes: só envie mensagens de texto quando estiver desacompanhado, mantenha equilíbrio entre as formas eletrônicas e não-eletrônicas de comunicação, e procure diversificar seus entretenimentos e diversões.

“Converse com as pessoas”, disse um missionário que retornou do campo. “Aprenda a iniciar uma conversa com alguém que você não conhece. Pergunte: ‘De onde você é?’ ou ‘Você sempre morou aqui?’ Essa era uma das coisas que os missionários novos achavam mais difíceis, mas não devia ser. Não devia ser difícil conversar com a pessoa que está cortando seu cabelo ou com alguém na fila do caixa do supermercado. Você não precisa abordar um estranho na rua. Simplesmente faça um comentário ou uma pergunta para a pessoa que está sentada a seu lado no metrô.”

Outro ex-missionário disse: “Enviar mensagens, ouvir mensagens ou até receber



telefonemas são coisas que podem esperar. Faça isso em particular, e não na frente de outras pessoas”. Ele disse: “Meu presidente de missão tinha um celular, mas ele o mantinha em silêncio e nunca o atendia no meio de uma conferência ou entrevista. Sabíamos que éramos a sua prioridade naquele momento”.

As mensagens de texto, na verdade, podem ser uma forma de entretenimento para muitas pessoas. “É muito triste se for essa a sua melhor diversão”, disse uma missionária que retornou do campo. O que você vai contar a seus filhos sobre o que fazia para divertir-se nos seus “bons e velhos tempos”? Quer realmente admitir que toda a sua diversão se limitava a fitas de vídeo, jogos de computador e mensagens de texto? A missionária perguntou: “E quanto aos encontros sociais criativos, os jogos ou simplesmente ficar contando histórias engraçadas e rindo até a barriga doer?”

#### **A Experiência de Russell**

Quando Russell voltou de sua missão para casa, ficou entusiasmado em ter um celular. Ele já tivera um antes, mas sem jogos, câmera ou a capacidade de enviar mensagens de texto. Num dos primeiros fins de semana após seu retorno, pediram-lhe que ajudasse um vizinho a vender algumas coisas usadas. Enquanto as pessoas examinavam os vários artigos espalhados pelo gramado, Russell ficou brincando com seu novo telefone celular e começou a enviar uma mensagem de texto para um amigo, dizendo como sentia falta da missão. De repente, notou uma senhora que examinava os objetos à venda e parecia um pouco confusa. Ele deixou o celular de lado e foi falar com ela. Descobriu que ela era nova no bairro e que falava espanhol, mas bem pouco inglês. Tendo servido na Espanha, ele a deixou encantada ao falar com ela em espanhol. Em pouco tempo, não apenas tinha ajudado aquela mulher a comprar alguns artigos, mas também tinha anotado o nome e o endereço dela para enviar aos missionários.

Russell disse: “Lá estava eu mandando uma mensagem de texto para meu amigo a respeito de como sentia falta da missão, e quase deixei passar uma oportunidade missionária. Quando deixei o celular de lado, acabei conseguindo uma referência missionária. Fico feliz por ter meu celular, e acho divertido enviar mensagens para meus amigos, mas nada me deixou mais feliz do que ter conseguido aquela referência para os missionários”.

O envio de mensagens de texto pelo celular é algo útil? Claro que sim. Simplesmente não podemos deixar que isso assuma o controle de nossa vida. ■



**A** mensagem de texto também pode ser usada como uma ferramenta positiva. Três alunos do seminário da escola de curso médio Skyline, de Salt Lake City, Utah, relataram estes exemplos de como eles e outros colocaram seus polegares em ação para fazer algo útil.

- Mitch recebeu uma mensagem de texto agradecendo por algo que ele havia feito, e isso fez com que se sentisse muito bem. Uma mensagem simples e positiva não leva muito tempo para ser enviada, mas pode alegrar o dia de alguém.

- A professora da Escola Dominical de Mary-Martha usou as mensagens de texto para lembrar a classe de uma atividade da Igreja.

- Bridger enviou uma mensagem de texto a seu amigo perguntando se ele iria ao seminário. Você pode usar as mensagens de texto para convidar pessoas para o seminário ou para as atividades da Mutual, sem pressioná-las. Também pode enviar uma mensagem dizendo a alguém que você sentiu falta dele em uma atividade e convidando-o para estar presente na próxima vez.

- O amigo de Mitch colocou as escrituras em seu celular. Sua escritura favorita enviada em uma mensagem de texto pode mudar o dia de alguém e tocar-lhe o coração.

- Bridger gosta de enviar uma mensagem para seu pai e sua mãe perguntando como foi o dia deles. Em vez de isolá-lo, esse tipo de mensagem de texto pode realmente fortalecer seu relacionamento com seus pais.

Cabe a você usar as mensagens de texto sabiamente. Pode ser uma ferramenta útil, mas não deixe que ela substitua a comunicação face a face.



***Até que ponto a mídia violenta pode afetar-me? Fiquei surpreso.***

#### NOME OMITIDO

**P**or favor, pai”, pedi. “O filme só tem restrição por causa de violência. Um pouco de briga de mentira não vai nos fazer mal.”

Meu primo de 16 anos e eu não tínhamos o hábito de pedir para assistir a filmes recomendados para adultos. Éramos bons rapazes, ativos no seminário e em nosso quórum de sacerdotes. Mas nós dois tínhamos ouvido falar daquele filme e de quantos prêmios ganharia. Além disso, disseram que não havia sexo, nem cenas sugestivas, nem nudez, e havia poucos palavrões. São essas as coisas ruins, não é mesmo?

Mas meu pai não via as coisas dessa maneira. Por fim, ele mudou de estratégia. “Está bem”, disse ele. “Vocês sabem o que é certo e o que é errado. Façam o que acharem correto.”

Os líderes da Igreja dizem que não devemos assistir a filmes impróprios, mas tínhamos em nossa família a regra de que não podíamos assistir a filmes restritos. (Nos Estados Unidos, um filme restrito exige a companhia de um adulto para quem tiver

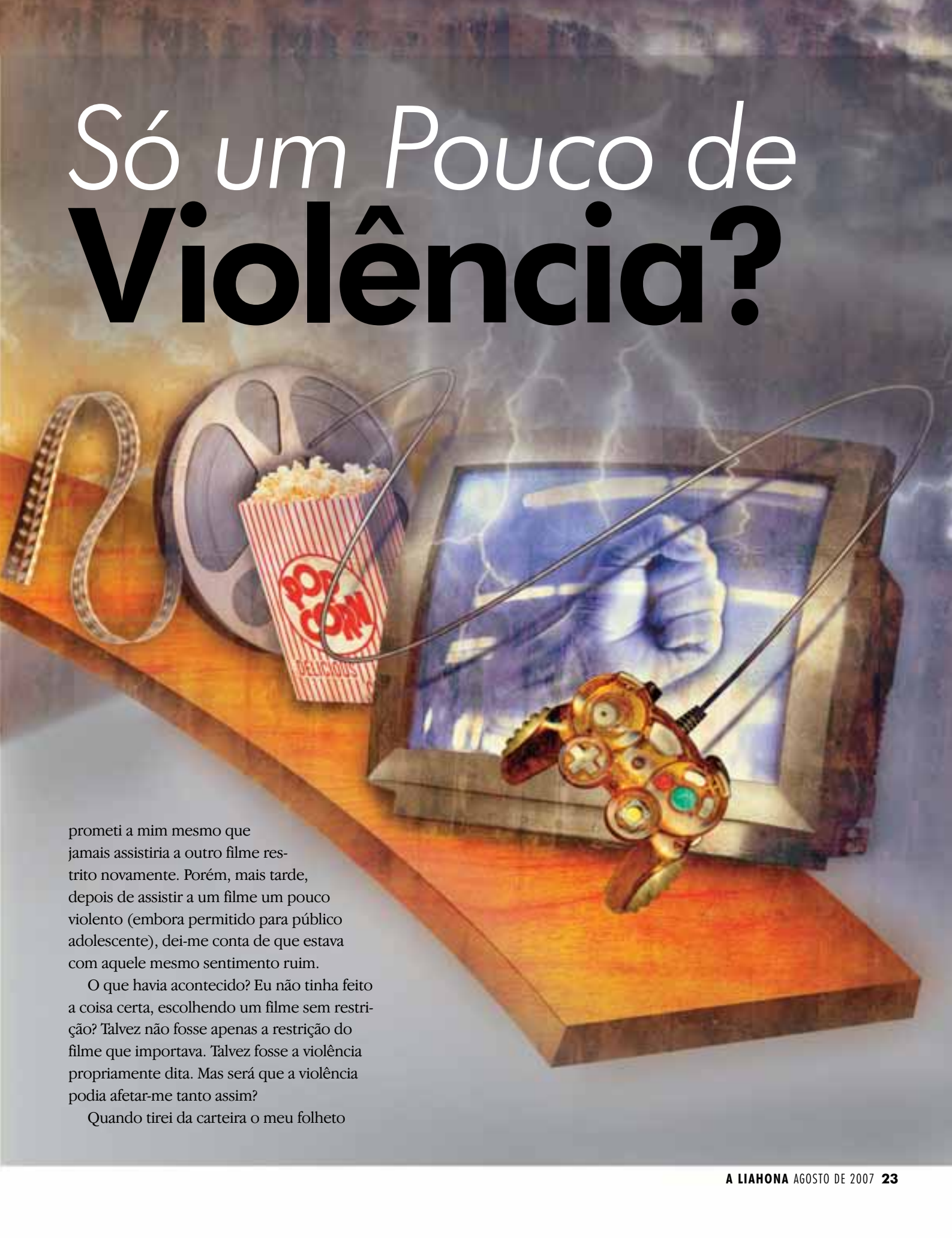
menos de 17 anos.) Acho que eu estava tentando fazer meu pai dizer que não havia mal algum em meu primo e eu assistirmos ao filme, para que eu pudesse fazer o que quisesse sem me sentir culpado. Em vez disso, ele colocou a decisão sobre os meus ombros.

Ora, ele não tinha dito que não podíamos. Além disso, era só um pouco de violência.

Depois que meu primo e eu vimos o filme, sentimo-nos muito mal. Achei que me sentia mal por causa da restrição do filme, por isso



# Só um Pouco de Violência?



prometi a mim mesmo que jamais assistiria a outro filme restrito novamente. Porém, mais tarde, depois de assistir a um filme um pouco violento (embora permitido para público adolescente), dei-me conta de que estava com aquele mesmo sentimento ruim.

O que havia acontecido? Eu não tinha feito a coisa certa, escolhendo um filme sem restrição? Talvez não fosse apenas a restrição do filme que importava. Talvez fosse a violência propriamente dita. Mas será que a violência podia afetar-me tanto assim?

Quando tirei da carteira o meu folheto



## **MANTER-SE PRÓXIMO DO ESPÍRITO**

*“O padrão é claro. Se algo em que pensamos, algo que vemos, dizemos ou fazemos nos afasta do Espírito Santo, devemos parar de pensar, ver, assistir, ouvir ou fazer isso, seja lá o que for. Se, por exemplo, aquilo que teria o objetivo de nos divertir nos aliena do Espírito Santo, é porque com certeza esse tipo de diversão não nos serve.”*

**Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Para Que Possamos Ter Sempre Conosco o Seu Espírito”, A Liahona, maio de 2006, p. 30.**

*Para o Vigor da Juventude*, fiquei surpreso por ter deixado de notar aquele ponto tão importante. Em “Diversão e Mídia”, lemos: “Não freqüentem locais, assistam a cenas ou participem de divertimentos que sejam de qualquer forma vulgares, imorais, violentos ou pornográficos”.

Ainda assim, resisti. “Está bem”, disse para mim mesmo, “talvez haja pessoas que sejam afetadas pela violência, mas eu sei que nada daquilo é real. Evidentemente alguns filmes são muito explícitos, mas um pouco de violência nunca fez mal a ninguém, não é mesmo?” De repente, eu já não tinha tanta certeza.

Foi quando vi o ponto-chave! Logo depois de dizer que devemos evitar a violência, o folheto diz: “Comprometa-se a manter os padrões de Deus”.

Aquilo doeu. Senti-me culpado. Podia racionalizar dizendo que estava escolhendo o certo ao evitar coisas vulgares, imoralidade e pornografia. Mas será que estava me esforçando o suficiente para manter *a maioria* dos padrões de Deus? Estaria realmente comprometido, se não estava disposto a manter todos eles?

## **VIOLÊNCIA NA MÍDIA**

Assistir a filmes e programas de televisão violentos pode afetá-lo, não importando qual seja a restrição do filme. Há mais de 30 anos, os líderes da Igreja vêm nos alertando para que não assistamos a cenas violentas. Em 2000, os líderes da comunidade médica dos Estados Unidos também divulgaram a seguinte declaração:

“Há mais de mil estudos (...) que indicam irrefutavelmente que existe uma relação de causa e efeito entre a violência na mídia e o comportamento agressivo de certas crianças. A conclusão da comunidade de saúde pública, baseada em mais de 30 anos de pesquisa, é que assistir a programas de entretenimento violentos pode levar a um aumento nas atitudes, valores e comportamento agressivos” (“Joint Statement on the Impact of Entertainment Violence on Children”, 26 de julho de 2000, <http://www.aap.org/advocacy/releases/jstmtevc.htm>).

Não importava qual a restrição do filme, tampouco importava se havia apenas um pouco de violência. Aquilo tinha sido suficiente para ofender o Espírito. E se isso acontecia em relação aos filmes, não poderia esse mesmo princípio ser aplicado a outras coisas? Talvez houvesse algumas palavras que ofendessem o Espírito, mesmo que não fossem palavras, e talvez algumas músicas ofendessem o Espírito, mesmo que a letra não fosse ruim.

Quando me comprometi a ser mais seletivo em relação às coisas a que assistia, que jogava, lia, dizia e ouvia, em poucos dias pude sentir a diferença. Não havia percebido o quanto eu tinha ficado insensível à influência do Espírito.

Quando eliminei meu consumo de violência, descobri que ficou mais fácil controlar meu temperamento e já nem brigava tanto com meus irmãos. Percebi que, embora não tivesse uma linguagem suja, a limpeza fez uma grande diferença. O melhor de tudo foi que consegui sentir o Espírito com mais força.

Isso me ensinou que “só um pouco de violência” é muito mais do que o Espírito quer que eu veja. ■



## Tornar-se um Instrumento nas Mãos de Deus Preparando-nos para a Adoração no Templo e Participando Dela



Selecione em espírito de oração e leia as escrituras e ensinamentos desta mensagem que mais atendam às necessidades das irmãs que você for visitar. Compartilhe suas experiências e seu testemunho. Convide as irmãs a quem você estiver ensinando a fazerem o mesmo.

### Como a Preparação para Adorar no Templo Me Ajuda a Ser um Instrumento nas Mãos de Deus?

**D&C 95:8:** “Dei-vos o mandamento de construirdes uma casa, onde tenciono investir os que escolhi com poder do alto”.

**Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:** “Os convênios divinos ajudam a filtrar nossa mente das impurezas que podem prejudicar-nos. Quando escolhemos negar-nos a toda a iniquidade, não perdemos nada de valor e ganhamos a glória da vida eterna. Os convênios não limitam nosso crescimento espiritual: eles elevam-nos além dos limites de nosso poder e visão. (...) As ordenanças do templo relacionam-se ao nosso progresso *pessoal* bem como à redenção de nossos *antepassados* falecidos (...). O trabalho em favor deles proporciona-nos novas oportunidades de adoração no templo. (...) Neste mundo tão

afligido pela decadência espiritual, será que as pessoas preparadas para as bênçãos do templo podem fazer uma diferença? Sim! Esses santos são ‘(...) o povo do convênio do Senhor, (...) armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória’ [1 Néfi 14:14]. Seu exemplo pode elevar a vida de toda a humanidade” (“Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo”, *A Liabona*, julho de 2001, pp. 38–39).

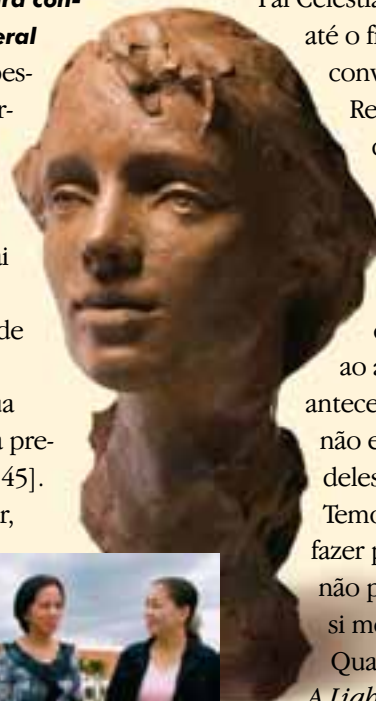
### Como a Participação na Adoração no Templo Me Ajuda a Ser um Instrumento nas Mãos de Deus?

**Elaine S. Dalton, primeira conselheira na presidência geral das Moças:** “A dignidade pessoal é essencial para entrarmos em Seus templos sagrados e para finalmente tornar-nos herdeiros ‘de tudo o que meu Pai possui’ [D&C 84:38]. O Senhor disse: ‘Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus’ [D&C 121:45]. Ao fazê-lo, podemos entrar,

com confiança, nos templos sagrados de Deus com o conhecimento de que somos dignos para ir aonde o próprio Senhor vai. Quando somos dignos, podemos não apenas *entrar* no templo, mas o templo pode *entrar* em nós. As promessas do Senhor de salvação e felicidade tornam-se *nossas* — e nossa missão terrena se torna *Dele*” (“Voltem-se para a Eternidade!”, *A Liabona*, novembro de 2006, p. 32).

**O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos testificou:** “Receber nossa própria investidura no templo e sempre voltar a esse lugar para realizar as ordenanças sagradas por nossos familiares falecidos aumenta nossa fé e caridade e fortalece nossa esperança. Recebemos nossa própria investidura com fé e na esperança de que compreenderemos o plano que o Senhor tem para os Seus filhos, reconheceremos o potencial divino que cada um de nós tem por ser filho ou filha do Pai Celestial e seremos fiéis

até o fim, em guardar os convênios que fazemos. Realizar as ordenanças do templo em favor dos mortos é uma demonstração de caridade em que colocamos bênçãos fundamentais ao alcance de nossos antecessores, bênçãos que não estavam ao alcance deles na vida mortal. Temos o privilégio de fazer por eles o que não podem fazer por si mesmos” (“Cultivar Qualidades Divinas”, *A Liabona*, janeiro de 1999, p. 31). ■





# Interagir e Ser Parceiros com Responsabilidades Iguais

ÉLDER BRUCE C. HAFEN  
Dos Setenta

E MARIE K. HAFEN



*Os convênios do casamento no templo não garantem magicamente a igualdade numa parceria. Por meio desses convênios, comprometemo-nos a um processo progressivo de aprendizado e crescimento conjunto.*

O marido coloca a chave da casa no trinco da porta. Ele voltou para casa do trabalho e está prestes a entrar. Na cozinha, a vida real está espalhada por toda parte. O bebê está chorando. A filha de três anos acabou de despejar o leite, não no copo, mas em toda a mesa. O menino de sete anos precisa de um pouco de atenção do pai. E o jantar não está pronto.

Tendo um trabalho para entregar no dia seguinte, a cabeça zunindo por causa do trânsito congestionado e uma reunião na Igreja naquela mesma noite, ele tinha esperança de que ela o recebesse de modo a dar-lhe um pouco de *alívio*.

Ao ouvi-lo entrar, ela ficou feliz porque a equipe de *socorro* tinha chegado! Mas quando viu a expressão no rosto dele, ao olhar em redor, ela começou a se defender: “Olhe aqui, eu também trabalho o dia inteiro! Estive cuidando dessas crianças sem parar e estou realmente precisando de um descanso. Quer, por favor, preparar este macarrão com queijo aqui e me ajudar com as crianças?”

Ouvindo esse protesto acalorado, sua esperança

evaporou-se em exasperação, e ele estava prestes a reagir.

Naquele momento crítico de seu dia atarefado, os dois tinham algumas escolhas a fazer. Usariam aquele momento para ser o tipo de companheiro que, por convênio, assumiram ser? Ou cada um recorreria ao seu condicionamento passado — familiar e cultural? Certas atitudes e idéias estão impregnadas até no ar que respiramos, desafiando-nos quando procuramos trabalhar um *com* o outro em vez de um *contra* o outro.

Suponham que *ele* tivesse sido criado por um pai que era um

marido dominador e por uma mãe que era uma esposa submissa. O marido sorridente diria, “Querida, cheguei!” ao entrar em casa, passando pela porta lustrosa. A esposa, bem calma — sem um único fio de cabelo fora do lugar, com batom nos lábios e um avental engomado — o cumprimentaria, dizendo: “Seu jantar está pronto, querido. Tire a gravata e sente-se”. Tudo estaria no lugar certo.

Suponham que os pais dele acreditassem que o primeiro dever da esposa era “submeter-se graciosamente ao marido”, como certa igreja americana incluiu recentemente

em seu credo. E suponham que eles acreditassem que era dever do marido dar ordens: liderar, atribuir tarefas e esperar resultados.

Agora suponham que *ela* tivesse sido criada por pais que apoiassem o movimento de liberação feminina. A mãe dela sentia-se grata por viver numa época em que as

mulheres já não se viam pressionadas a conformar-se com um papel rígido e sacrificado, que aparentemente lhes negava uma identidade própria.

Talvez a mãe dela, e até o pai, diriam que uma esposa inteligente devia limitar o tempo e o sacrifício que ofereceria para apoiar o marido e os filhos, porque precisa, em primeiro lugar, cuidar de si mesma e de suas prioridades pessoais, nesta nova era de liberdade feminina.

### Ser Interdependentes

Corrigindo essas duas atitudes extremistas, “A Família: Proclamação ao Mundo” ensina um conceito de relacionamento marido-mulher que difere nitidamente das *duas* famílias em que esse casal hipotético foi criado. Ela declara que o pai “deve presidir” e “atender às necessidades de seus familiares e protegê-los”, ao passo que a “responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos”. O pai e a mãe devem “ajudar-se mutuamente” a cumprir esses deveres como “*parceiros iguais*”.<sup>1</sup>

Os pais de nosso jovem marido acreditavam no antigo conceito de que as mulheres eram inteiramente *dependentes* dos maridos. Os pais de nossa jovem esposa acreditavam no novo conceito de que as mulheres são *independentes* dos maridos. Mas o evangelho restaurado ensina o conceito eterno de que o marido e a mulher são *interdependentes* entre si. São iguais. São parceiros.

Na história cristã, o conceito errôneo de que a esposa

deve ser *dependente* do marido teve início na falsa suposição de que a Queda de Adão e Eva tinha sido um erro trágico, e que Eva foi a principal culpada. Assim, a tradicional submissão das mulheres aos homens era considerada como um castigo justo para o pecado de Eva.<sup>2</sup>

Felizmente, a Restauração esclarece a escolha de Eva —

e a de Adão — como sendo algo essencial para o progresso eterno dos filhos de Deus. Honramos em vez de condenarmos o que eles fizeram, e consideramos Adão e Eva como parceiros iguais.

O moderno conceito liberalista de que as pessoas casadas são *independentes* entre si também é incorreto. Geralmente se afirma que não há diferenças inatas entre os homens e as mulheres ou que, mesmo que existam algumas diferenças, ninguém tem direito de definir papéis para os diferentes sexos.

De certa forma, a excessiva abnegação da esposa *dependente* teria permitido e talvez até

encorajado a dominação masculina. Em reação a isso, a ala radical do movimento de liberação feminina passou para o outro extremo de *independência*, ignorando a possibilidade da *interdependência*. Esse movimento cultural emocional levou algumas mulheres a deixarem de ser extremamente abnegadas para tornarem-se extremamente egoístas — fazendo com que perdessem o crescimento pessoal que somente pode advir do sacrifício voluntário, que torna possível o desenvolvimento dessa capacidade que a mulher tem de ajudar e nutrir todas as pessoas em sua esfera de influência (ver João 17:19).

O conceito de parceiros iguais e interdependentes está bem alicerçado na doutrina do evangelho restaurado. Eva foi uma “ajudadora idônea” para Adão (Gênesis 2:18). A



palavra hebraica original para *idônea* significa que Eva era adequada para Adão, ou igual a ele. Não era serva dele nem sua subordinada. E a palavra hebraica para *ajudadora*, no termo “ajudadora idônea”, é *ezer*, um termo que significa que Eva era uma bênção celeste ao suprir o matrimônio com os instintos espirituais exclusivos das mulheres como uma dádiva de sua natureza feminina.<sup>3</sup>

Como disse o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, os homens e as mulheres são diferentes por natureza, e embora compartilhem muitas características humanas básicas, “as virtudes e atributos dos quais dependem a perfeição e a exaltação são [mais] naturais na mulher”.<sup>4</sup>

Gênesis 3:16 declara que Adão devia “dominar” Eva, mas isso não faz dele um ditador. *Dominar* pode ser traduzido como estabelecer padrões de avaliação. Portanto, Adão devia viver de modo que as pessoas pudessem, ao observá-lo, avaliar a retidão da própria conduta. Não se trata de um privilégio de poder, mas, sim, de uma obrigação que o homem tem de praticar o que prega. Além disso, em hebraico, após “*dominar*” aparece o termo *bet*, que significa governar *com*, e não prevalecer *sobre*. Se um homem exerce “domínio (...) em *qualquer grau* de iniquidade” (D&C 121:37; grifo do autor), Deus encerra a autoridade daquele homem.

Talvez por causa dos falsos ensinamentos que distorceram o significado da escritura original, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) preferia “presidir” em vez de “dominar”. Ele disse: “As autoridades da Igreja nunca pediram a uma mulher que seguisse o marido para dentro de um abismo maligno. Ela [somente] deve segui-lo se ele obedecer ao Salvador do mundo e segui-Lo, mas ao decidir [se ele está obedecendo a Cristo], ela deve sempre assegurar-se de ser justa”.<sup>5</sup> Desse modo, o Presidente Kimball considerava o casamento como “uma parceria plena”, declarando: “Não queremos que nossas mulheres SUD sejam parceiras *silenciosas* ou *limitadas*”, mas, sim, “uma

parceira *plena* que faça a sua *contribuição*”.<sup>6</sup>

**Gênesis 3:16**  
**declara que**  
**Adão devia**  
**“dominar” Eva, mas**  
**isso não faz dele um**  
**ditador. Portanto,**  
**Adão devia viver de**  
**modo que as pessoas**  
**pudessem avaliar**  
**a retidão de sua**  
**própria conduta**  
**ao observá-lo.**



Os cônjuges não precisam desempenhar as mesmas funções para serem iguais. Os instintos espirituais inatos da mulher são como uma bússola moral, apontando para o norte espiritual — a menos que as partículas magnéticas dessa bússola estejam desorganizadas. O direito que o homem tem de presidir sua família vem do sacerdócio — a não ser que ele deixe de viver os princípios de retidão. Se o marido e a mulher forem sábios, seu aconselhamento será recíproco: ele ouvirá a inspiração da bússola espiritual interior dela, da mesma forma que ela ouvirá os conselhos justos dele.

Em um casamento de parceria, isto é, com responsabilidades iguais, ambos contribuem para a maturidade espiritual do casal, tanto o homem quanto a mulher. Ambos consideram a vida em família como seu trabalho mais importante. Cada um deles também se esforça para tornar-se um discípulo plenamente equilibrado de Jesus Cristo — um ser espiritual completo.

#### Parceiros Iguais

O Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que por muito tempo, na Igreja, os homens foram os teólogos enquanto as mulheres foram as cristãs.<sup>7</sup> Para serem parceiros iguais, cada um deles deve ser tanto teólogo *quanto* cristão.

Quando o Élder Maxwell ficou sabendo, em 1996, que estava com leucemia, esse diagnóstico foi extremamente desalentador. Ele havia se empenhado por anos para tornar-se um homem “disposto a submeter-se” (Mosias 3:19) à vontade do Senhor. Se aquele era o momento de enfrentar a morte, ele não se recusaria a beber da taça amarga.

Mas sua esposa, Colleen, achou que ele estava mostrando-se excessivamente disposto a ceder. Com amor e persuasão, ela disse que o próprio Cristo suplicou sinceramente: “Se é possível, passe de mim este cálice”. Só então Ele se submeteu, dizendo: “Todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mateus 26:39). O Élder

Maxwell refletiu sobre o ponto de vista doutrinário da esposa e concordou. Como resultado, eles suplicaram juntos para que a vida dele fosse poupada. Motivado pela determinação deles, o médico do Élder Maxwell descobriu um novo tratamento médico que prolongou sua vida por vários anos. O Élder Maxwell ficou grato por não ter sido o único teólogo em seu casamento.<sup>8</sup>

Num casamento de parceiros iguais, “o amor não é uma posse mas, sim, participação, (...) parte daquela criação conjunta que é o nosso chamado humano”.<sup>9</sup> Com a verdadeira participação, marido e mulher se fundem na unidade sinérgica de um “domínio eterno” que “sem ser compelido” fluirá pleno de vida espiritual para o casal e sua posteridade “eternamente” (D&C 121:46).

No pequeno reino de uma família, cada cônjuge doa livremente algo que o outro não tem e sem o qual nenhum deles poderia tornar-se completo e retornar à presença de Deus. Os cônjuges não são um solista com acompanhante, tampouco são dois solistas. Fazem parte de um dueto interdependente, cantando juntos harmoniosamente em um nível de excelência que nenhum solista conseguiria alcançar.

Cada um deles doa em abundância o que falta no outro. Como Paulo escreveu:

“Mas, não digo isto para que os outros tenham alívio, e vós opressão,

Mas para igualdade (...), a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade” (II Coríntios 8:13–14).

Os convênios do casamento no templo não garantem magicamente a igualdade numa parceria. Por meio desses convênios, comprometemo-nos a um processo progressivo de aprendizado e crescimento conjunto — na prática.

Aquele casal que vimos na cozinha assumiram juntos o compromisso de união familiar eterna. Mas a parceria igual não é feita no céu — *ela é feita aqui na Terra*, uma escolha por vez, uma conversa por vez, uma entrada em casa por vez. E alcançar essa meta é um trabalho árduo. Significa, por exemplo, trabalhar pacientemente com as

diferentes suposições a respeito de quem deveria prover alívio a quem naquela noite ou em qualquer outra de milhares de noites semelhantes.

Enquanto o leite pinga da mesa, ela mostra uma caixa de macarrão com queijo, ele tem um trabalho para entregar e uma reunião, e ambos sentem o cansaço no rosto. Como é que os participantes de um relacionamento equilibrado de convênio lidam com um momento assim, e como é que os poucos momentos seguintes poderiam ajudar a criar uma parceria igual?

Jovem esposa, você vê nele alguém que trabalhou o dia inteiro para prover sua mesa? Jovem marido, você vê nela alguém que trabalhou o dia inteiro para transformar essa provisão em nutrição? Ambos conseguem enxergar além das coisas que *fizeram* durante o dia e lembrar o valor inestimável da *pessoa* com quem se casaram?

### Interação de Amor

Depois de uma vida inteira de prática e paciência juntos, como será sua última interação? Será que vocês verão e sentirão de modo semelhante a John e Therissa Clarks? Em 1921, John Haslem Clark, de Manti, Utah, escreveu o que se tornaria sua última anotação no diário:

“Nossos parentes estiveram aqui, mas foram embora para a casa deles. O barulho das crianças correndo, as risadas e toda a balbúrdia terminaram. Estamos sozinhos, *nós dois*. Os dois cujo destino

tornou um. Faz muito tempo, já se passaram sessenta anos desde que nos conhecemos sob as árvores de junho. Eu beijei você primeiro. Quão tímida e medrosa você era em sua juventude. Nenhuma outra mulher na Terra ou no céu poderia ser o que você é para mim. Prefiro você aqui a meu lado, mulher, com seu cabelo grisalho, do que qualquer broto de juventude. Onde você está, é lar. Onde você está, não há saudade. Quando olho para você, percebo que há algo maior do que o amor, embora o amor seja a maior coisa na Terra. É lealdade. Se eu fosse expulso do meio das pessoas, envergonhado, você me seguiria. Se eu

**S**e o marido e a mulher forem sábios, seu aconselhamento será recíproco: ele ouvirá a inspiração da bússola espiritual interior dela, da mesma forma que ela ouvirá os conselhos justos dele.





estivesse queimando de febre, sua mão fresca me consolava. Segurando a sua mão eu poderia passar e tomar meu lugar entre os salvos no céu. Como sou oito anos mais velho — e com o passar dos anos tenho sentido que o momento da despedida se aproxima — freqüentemente pensamos e comentamos: Como é que um de nós poderia ficar sozinho? Sozinho, após vivermos juntos por 56 anos. Mal ousou pensar nisso, mas embora seja um pouco egoísta da minha parte, consolo-me pensando [que], tendo em vista a nossa idade, provavelmente não serei eu quem ficará sozinho”.

Outro escrito aparece depois, na mesma página. É a letra de Therissa, gentilmente encerrando o diário de John:

“Quase dois anos e meio se passaram desde a última anotação, e os eventos que se seguiram foram muito tristes, de partir o coração desta sua companheira de vida, de modo que esta caneta foi deixada de lado muitas vezes antes de eu fazer esta anotação. A saudade e a solidão [estão] sempre presentes e estarão comigo até o fim (...). Será que o tempo amenizará essa tristeza? Serei capaz de deixar o Velho Lar e não mais sentir que ele está esperando por mim, chamando por mim? Só me sinto contente em casa, onde sinto que ele está zelando por mim, que sua presença está sempre comigo.

Em 11 de março de 1923, John Haslem Clark faleceu, depois de uma enfermidade de apenas uma semana. Ele parecia tão bem, conversador e ativo. Não tínhamos idéia de que o fim estava tão próximo, até que ele perdeu a consciência poucas horas antes de sua morte. Oh, que todos sejamos tão limpos e puros quanto ele, prontos para apresentar-nos diante de nosso Criador”.<sup>10</sup>

Não sabemos os detalhes da vida de John e Therissa, em suas interações do dia-a-dia. Mas sabemos como 56 anos de conversas diárias finalmente moldaram o tipo de pessoa em que eles se tornaram, o tipo de amor que eles conheceram.

Se nosso jovem casal pudesse saber que esse é o amor

que eles podem vir a sentir e compreender no final de sua vida, o que eles não dariam por isso! Ouviriam mais e fariam escolhas melhores, sempre e sempre, dia após dia, decisão após decisão. Aprenderiam, por paciente experiência, que “o trabalho é o amor que se torna visível”.<sup>11</sup> Saberiam que, à medida que os anos se passam, seu casamento os estará ajudando a tornarem-se melhores discípulos de Jesus Cristo, sim, tornarem-se um pouco mais semelhantes a Ele. Então compreenderiam, ao cruzarem o limiar final da mortalidade que na medida em que se tornaram um com Ele, eles se tornaram um com o outro. ■



**As conversas diárias de John e Therissa Clark moldaram o tipo de pessoa em que eles se tornaram.**

#### NOTAS

1. *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49; grifo do autor.
2. Ver Elaine Pagels, *Adam, Eve, and the Serpent*, 1988, p. 68.
3. Donald W. Parry, professor da Universidade Brigham Young, ajudou nas traduções do hebraico.
4. “For Time and All Eternity”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 22.
5. “The Blessings and Responsibilities of Womanhood”, *Ensign*, março de 1976, p. 72.
6. “Privileges and Responsibilities of Sisters”, *Ensign*, novembro de 1978, p. 106.
7. Ver *Wherefore, Ye Must Press Forward*, 1977, p. 127.
8. Ver Bruce C. Hafen, *A Disciple’s Life: The Biography of Neal A. Maxwell*, 2002, pp. 14–15, 555.
9. Madeleine L’Engle, *The Irrational Season*, 1976, p. 98.
10. Bruce C. Hafen, *Covenant Hearts: Marriage and the Joy of Human Love*, 2005, pp. 265–266.
11. Kahlil Gibran, *O Profeta*, 1973, p. 28.

# Perguntas e Respostas

*“De Que Modo Posso Santificar o Dia do Senhor? Só Me Concentro nas Coisas Que Não Posso Fazer: Como Esperar Ansiosamente o Domingo, em Vez de Achar Que Não Posso Fazer Nada Divertido Nesse Dia?”*

## A LIAHONA

O Senhor estabeleceu o Dia do Senhor como um dia de descanso e adoração. Como ele não é igual aos outros dias da semana, decidimos não fazer no Dia do Senhor as mesmas coisas que fazemos nos outros dias da semana. Mas isso não significa que não há muita coisa que você possa fazer. À medida que aprender a colocar o Senhor em primeiro lugar no Seu Dia, você o chamará de dia “deleitoso” (Isaías 58:13). Eis algumas sugestões do que você pode fazer para santificar o Dia do Senhor e aguardá-lo com prazer.

**Enfoque o que você pode fazer.** Na época de Jesus, havia muitas regras sobre o que se podia ou não fazer no Dia do Senhor. As pessoas até questionaram Jesus quando Ele curou pessoas no Dia do Senhor. Jesus ensinou e mostrou pelo Seu exemplo que é mais importante fazer o bem no Dia do Senhor do que pensar no que você não pode fazer.

**Planeje com antecedência.** Em primeiro lugar, pense nas coisas que deseja fazer no

**Enfoque as coisas boas que você pode fazer.**

**Planeje com antecedência e você passará a esperar ansiosamente pelo Dia do Senhor.**

**Desfrute os momentos em família no domingo.**

**O Dia do Senhor foi feito para você. Você será abençoado se o santificar.**

Dia do Senhor — como trabalhar em suas metas do Progresso Pessoal ou Dever para com Deus — e depois faça planos para colocá-las em prática. Em segundo lugar, faça seus trabalhos da escola, tarefas e outras coisas nos dias de semana para que possa enfatizar coisas espirituais no Dia do Senhor. Planejando com antecedência, você passará a esperar ansiosamente pelo Dia do Senhor.

**Passe um tempo com a família.** O Presidente Gordon B. Hinckley explicou uma maneira importante de santificar o Dia do Senhor: “Fique em casa e reúna a família a seu redor. Ensine o evangelho a eles, aproveitem bem o tempo juntos no Dia do Senhor, assistam às reuniões, participem”.<sup>1</sup> Passando um tempo com sua família, você pode sentir alegria no Dia do Senhor.

**Ore pedindo ajuda.** Se não tiver certeza do que fazer no Dia do Senhor ou se descobrir que está tendo dificuldade para ansiar pelo Dia do Senhor, ore. O Senhor nos ordenou que santificássemos o Seu Dia, e Ele não nos dá mandamentos sem providenciar



## LEITORES

um meio pelo qual possamos cumprilos (ver 1 Néfi 3:7). Se você orar ao Pai Celestial, Ele o ajudará a saber o que deve fazer no Dia do Senhor, e ajudará a mudar seus sentimentos.

O Dia do Senhor foi feito para nós (ver Marcos 2:27). Se você fizer o melhor possível para santificá-lo, será abençoado e ansiará pelo domingo.

### NOTA

1. "Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley", *Ensign*, agosto de 1996, p. 61.



**O Dia do Senhor é muito especial para mim porque é uma ocasião em que posso aprender mais a respeito do Salvador e do evangelho**

**e tornar-me mais próxima de meu Pai Celestial. Também sinto melhor a paz e a tranqüilidade de Seu Espírito, porque não estou distraída com a agitação do mundo. Se você buscar diligentemente o Senhor por meio de jejum, oração e estudo das escrituras, você vai descobri-Lo, e Ele vai abençoá-lo com Seu Espírito (ver Jeremias 29:13). Seu Espírito vai ajudá-lo a deixar**

**de lado suas preocupações mundanas e a tornar-se uma pessoa melhor (ver Isaías 58:13-14).**

Moriah M., 15, Idaho, EUA



**Sei como você se sente. Mas com o tempo consegui me dar conta de como é maravilhoso o Dia do Senhor.**

**Podemos esquecer as coisas que não podemos fazer se orarmos ao Pai Celestial e pedirmos forças. Por meio de nossa oração pedindo forças, o Dia do Senhor passará a ser um dia que o**

**deixará entusiasmado. No Dia do Senhor você pode descansar, orar, servir, receber bênçãos, nutrir seu espírito e desenvolver imensa força espiritual.**

Richard R., 16, Nariño, Colômbia



**Descobri que é mais fácil manter minha mente no Dia do Senhor quando cumpro meus chamados na Igreja e no sacerdócio. Quando realizo meus deveres como**

**sacerdote e ajudo os mestres e diáconos com os deveres deles, percebo que não estou pensando nas coisas que não posso fazer, mas, sim, lembrando de tudo que precisa ser feito.**

Andrew S., 17, Montana, EUA



**Considere o Dia do Senhor como um dia de oportunidades. Pense em todas as atividades familiares que você pode fazer. Os domingos na minha casa consistem em ir à Igreja,**

**ler coisas edificantes, assistir a filmes relacionados à Igreja, ir a serões e realizar jogos com minha família. É um dia para passar mais tempo com minha família e tornar-me mais próximo de nosso Pai Celestial.**

Justin D., 18, Washington, EUA

**Desde que decidi santificar o Dia do Senhor, ele tem sido o meu dia favorito da semana. Fiz uma lista mental das coisas que me ajudam a manter o espírito de reverência e adoração no Dia do Senhor. Por exemplo, minha lista inclui acordar cedo, ler as escrituras, trabalhar no Progresso Pessoal, fazer anotações no diário e escrever cartas. Ao fazer essas e outras atividades espirituais, sinto o maravilhoso espírito e alegria que tenho dentro de mim. Também percebo que não tenho tempo para atividades menos espirituais.**

Sílvia M., 18, Rio Grande do Sul, Brasil

**Sempre esperei alegremente o Dia do Senhor. Nesse dia, sinto o grande amor de nosso Pai Celestial. No Dia do Senhor, todas as coisas**



**“O Dia do Senhor (...) é um dia para estar sempre presente nas reuniões a fim de adorar o Senhor, beber da fonte de conhecimento e instrução, desfrutar do convívio familiar e sentir-se elevado pela música e cânticos.**

**O Dia do Senhor é um dia santo no qual devemos fazer coisas dignas e sagradas (...). Para santificá-lo, precisamos estar de joelhos em oração, preparar lições, estudar o evangelho, meditar, visitar os doentes e aflitos, escrever cartas para os missionários, tirar um cochilo, ler coisas edificantes e assistir a todas as reuniões.”**

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), “The Sabbath — A Delight”, *Tambuli*, julho de 1978, p. 5.

**difíceis da minha vida são esquecidas. Quando tomo o sacramento, minha mente se volta para o grande sacrifício que Jesus Cristo fez por nós. Lembro o terrível sofrimento que Ele suportou para que pudéssemos voltar à presença de nosso Pai Celestial. Meu coração se enche de caridade. Quero compartilhar esse sentimento com meus semelhantes, especialmente com aqueles que não são membros da Igreja.**

Anna R., 20, Ucrânia



**Torne o Dia do Senhor diferente dos outros dias da semana. Você pode pensar que está perdendo a oportunidade de passar um tempo com seus amigos ou adiantar sua lição**

**de casa. Mas se escolher fazer essas coisas do mundo em vez de realmente santificar o Dia do Senhor, pense nas bênçãos e alegria eternas que estará perdendo. Santificando o Dia do Senhor, você não apenas se sentirá espiritualmente realizado e pronto para enfrentar a semana seguinte, mas também mostrará reverência ao Pai Celestial. Tenho um forte testemunho de que você pode dizer sinceramente que o domingo é o melhor dia da semana.**

Sophia W., 16, Maine, EUA

*As respostas são auxílios e pontos de vista, e não declarações de doutrina da Igreja.*

## PRÓXIMA PERGUNTA

**“Tenho alguns amigos que não vão mais à Igreja. Quais são algumas maneiras de ajudá-los a voltar?”**

**ENVIE SUA RESPOSTA, com seu nome completo, data de nascimento, ala e estaca (ou ramo e distrito) e uma fotografia (com a permissão por escrito de seus pais para que a foto seja publicada) para:**

**Questions & Answers 9/07**

**50 E. North Temple St., Rm. 2420**

**Salt Lake City, UT 84150-3220, USA**

**Ou e-mail: [liahona@ldschurch.org](mailto:liahona@ldschurch.org)**

**Responda até 15 de setembro de 2007. ■**

# APRENDER A TER **ESPERANÇA**

*Em meio aos horrores de uma guerra civil, encontrei esperança em um livro e uma bolsa de plástico.*

## **MARIAMA KALLON**

Conforme contado a Riley M. Lorimer,  
Revistas da Igreja

**S**erra Leoa era um lugar triste na minha adolescência, mas era meu lar. Durante grande parte da minha vida, meu pequeno país da África Ocidental esteve dividido pela guerra civil. A guerra afetou tudo. Minha família e eu estávamos constantemente fugindo, tentando escapar dos soldados rebeldes. Era aterrorizante toda vez que os rebeldes chegavam a uma cidade. Alguém via suas tochas se aproximando à noite, avisava os outros e todos corríamos para o mato, agarrando tudo o que pudéssemos pelo caminho.

Sete anos depois do início da guerra, os rebeldes atacaram nossa cidade. Toda a minha família correu para escapar, mas meus pais, que estavam poucos passos atrás de mim,

**Mariama Kallon, em suas roupas africanas tradicionais, mostra um de seus pertences mais preciosos: um kit de higiene.**





**A** Igreja enviou alimentos e kits de auxílio humanitário aos membros da Igreja e outras pessoas em Serra Leoa. Recebi um cobertor e um kit de higiene. Eles foram inestimáveis.

foram mortos a tiros. Fiquei muito triste ao perdê-los, mas tinha de continuar fugindo.

Meu irmão, minha irmã e eu nos mudamos para um lugar mais seguro e, por algum tempo, tudo ficou bem, mas os rebeldes acabaram atacando aquela cidade também. Dessa vez, não tivemos tempo para fugir. Meu irmão foi apanhado e depois morto. Minha irmã e eu fomos forçadas a ficar numa fila com todas as outras mulheres. Os soldados rebeldes mutilavam as mulheres, cortando-lhes os membros. Estávamos todas muito assustadas. Chorávamos e orávamos — mesmo as que nunca tinham acreditado em Deus. Eu não era membro da Igreja, na época, mas acreditava em Deus e orei para que Sua vontade

fosse feita, esperando que Ele, de alguma maneira, me salvasse.

Minha querida irmã, que estava muito à minha frente na fila, teve as duas pernas amputadas. Mas quando os rebeldes chegaram na mulher antes de mim, nosso exército chegou repentinamente, e os rebeldes fugiram. Sei que eu não era melhor do que as pessoas que estavam à minha frente ou atrás de mim, mas agradei a Deus por ter sido poupada e orei para que pudesse compreender Seu plano para mim.

Mudamo-nos para outra vila e fomos morar com uma amiga. Quando eu estava contando minha história para ela e alguns vizinhos, um deles disse: “Mariama, não temos nada para oferecer-lhe a não ser um convite para ir à Igreja conosco amanhã. É lá que encontramos segurança. É lá que encontramos esperança”. Eu já amava a Deus precisava de consolo em minha vida, por isso decidir ir.

Meu primeiro domingo num ramo SUD foi um dia que jamais esquecerei. Aprendi sobre a esperança. Você podia simplesmente ver que havia esperança naquelas pessoas, e senti-me atraída por elas. Ganhei um Livro de Mórmon e comecei a lê-lo imediatamente. Lembro-me de ter ouvido na Igreja que as famílias poderiam reunir-se novamente após a morte; e depois li Alma 11, onde Alma ensina que nosso corpo se tornará perfeito novamente na Ressurreição. Senti o Espírito muito forte ao pensar em minha família. Eu sabia que a Igreja era verdadeira e que poderíamos estar juntos — todos nós, em perfeito estado, completos.

Não havia missionários em Serra Leoa na época, por isso meu presidente de ramo me ensinou as lições, e fui batizada e confirmada logo depois. Fomos abençoados em nossa cidade, porque a Igreja enviou alimentos e kits de auxílio humanitário para os membros da Igreja e para outras pessoas. O alimento nos manteve vivos. Todos sentiam-se gratos

por receber até um pequeno saquinho de arroz ou feijão. Recebi um cobertor e um *kit* de higiene, que incluía uma escova e uma pasta de dentes, xampu, sabonete, um pente e uma toalha de rosto.

Pouco depois, os rebeldes voltaram a atacar. Queimaram a casa onde eu estava morando. Ao correr para fugir do fogo, tive tempo de salvar apenas duas coisas: minhas escrituras e meu *kit* de higiene. Tivemos que ficar fugindo por algum tempo depois disso, e usei meu *kit* de higiene para ajudar as pessoas que estavam comigo. Eu apertava o tubo de pasta de dentes até conseguir uma pequena porção para cada pessoa, ou íamos ao rio e cuidadosamente passávamos o sabonete de pessoa para pessoa. O *kit* foi precioso para nós. O cobertor também foi inestimável. Abrigou-nos por muitos dias, até que o usamos para envolver uma mulher idosa que morreu e não tinha nada em que ser enterrada.

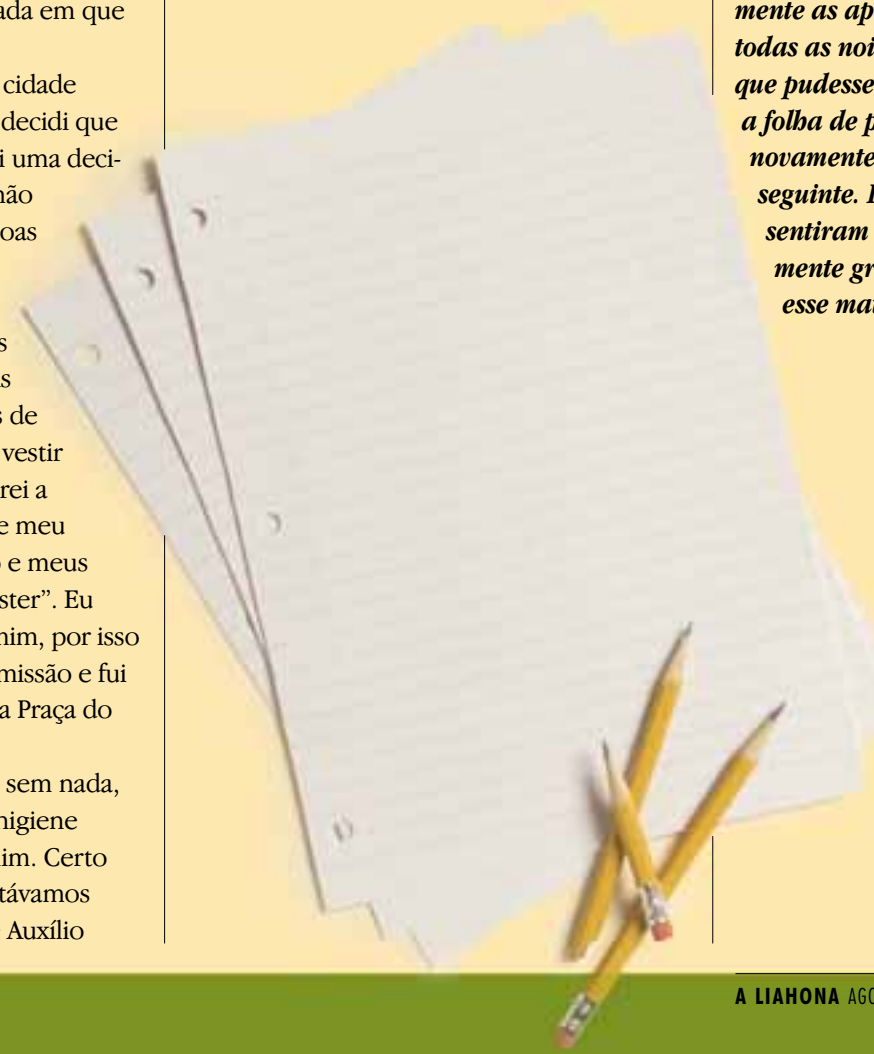
Por fim, voltamos para minha cidade e para meu ramo. Foi então que decidi que queria servir em uma missão. Foi uma decisão difícil para mim, porque eu não tinha nada e devia deixar as pessoas que eu amava. Enquanto tentava decidir, li em D&C 84:81 e 88: “Portanto não vos preocupeis com o amanhã, com o que haveis de comer nem com o que haveis de beber nem com o que haveis de vestir (...) pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster”. Eu sabia que o Senhor cuidaria de mim, por isso encaminhei meus papéis para a missão e fui chamada para servir na Missão da Praça do Templo de Salt Lake City, Utah.

Cheguei a Utah praticamente sem nada, mas insisti em levar meu *kit* de higiene porque significava muito para mim. Certo dia, minha companheira e eu estávamos fazendo uma visita ao Centro de Auxílio

Humanitário, em Salt Lake, e reconheci um cobertor com o logotipo da Sociedade de Socorro bordado nele, igual ao que eu tivera em Serra Leoa. Olhei em volta e vi *kits* de higiene iguais ao meu e os conhecidos saquinhos de feijão e arroz, e comecei a chorar.

“Foi daqui que eles vieram!” disse para mim mesma. Lágrimas rolaram livres pelo meu rosto quando lembrei o quanto aqueles artigos empilhados no Centro de Auxílio Humanitário significaram para mim e para meus amigos, em Serra Leoa. Senti-me imensamente grata ao Senhor por ter-me preservado, por ter trazido o evangelho para minha vida e por ter-me permitido servir em uma missão. Eu sabia que Seus anjos realmente ficaram ao meu redor para me suster. ■

**Q**uando recebi meu *kit* de auxílio humanitário, minha irmã adotiva recebeu um *kit* de material escolar. Ela era a única criança da sua escola que tinha papel. Cuidadosamente, ela rasgou as folhas de papel em partes e deu-as para suas amigas, e quebrou os três lápis ao meio, dando metade para cada uma. Todos os dias, as crianças anotavam as lições e depois cuidadosamente as apagavam todas as noites, para que pudessem usar a folha de papel novamente no dia seguinte. Elas se sentiram extremamente gratas por esse material.



# Como Ser um Grande Membro Missionário

*Agora que o trabalho missionário se concentra nas alas e ramos, o que os membros podem fazer para ser melhores missionários? Eis algumas idéias sugeridas pelos santos dos últimos dias da Colúmbia Britânica, Canadá.*

**R. VAL JOHNSON**  
Revistas da Igreja

**A**irmã Ma provavelmente é a melhor missionária do mundo. Pelo menos é essa a avaliação de Anthony Middleton, presidente da Missão Canadá Vancouver. Sua opinião surpreende um pouco, levando-se em conta que Lena Ma não é uma de suas missionárias de tempo integral e que ela fala mandarim, na Colúmbia Britânica, onde se fala o inglês. Mas a cada ano, pelo menos duas dentre as pessoas para as quais ela apresenta o evangelho se filiam à Igreja.

O Presidente Middleton reconhece que a Colúmbia Britânica não foi, durante muito tempo, o solo mais fértil do mundo para conversos. Mas as coisas estão mudando. Graças à irmã Ma e a outros membros como ela, o Presidente Middleton disse que o número de pesquisadores daquela missão que pedem para ser batizados e confirmados aumentou significativamente. Com o trabalho missionário recebendo atenção de alta prioridade pelos

líderes do sacerdócio, os santos dos últimos dias da Colúmbia Britânica estão realmente tornando-se membros missionários. E as lições que aprendem podem ser usadas por membros do mundo inteiro que se importam com a obra missionária.



## **Mudança**

A missão Vancouver lutou durante muitos anos para aumentar o número de pessoas que se filiavam à Igreja. Collin Van Horne, presidente da Estaca Nanaimo Colúmbia Britânica, explicou que na Colúmbia Britânica, “há um acordo não expresso de que a religião não é tema a ser discutido. No Canadá, o lema é ‘Gosto da minha’.

Por muito tempo, esse aspecto cultural fez com que o trabalho missionário fosse deixado a cargo dos missionários de tempo integral, que passavam a maior parte do tempo batendo de porta em porta. Infelizmente, bater em portas não é um modo muito produtivo de encontrar pessoas interessadas no evangelho.

Então, há alguns anos, graças ao incentivo das Autoridades Gerais, o presidente da missão e os presidentes de estaca da Colúmbia Britânica fizeram algumas mudanças. A maioria dessas mudanças envolvia ajudar os membros a convidarem pessoas para virem à Igreja.

## **Visita à Capela**

Uma das mudanças feitas pelos presidentes de estaca foi adotar e adaptar de modo bem-sucedido o trabalho





**Jean Zhao (à esquerda) no dia de seu batismo com sua amiga Lena Ma. A irmã Zhao é uma das muitas pessoas que a irmã Ma ajudou a filiar-se à Igreja.**

missionário feito na vizinha Cidade de Tacoma, Washington, EUA. Os missionários daquela cidade imediatamente convidam os contatos interessados à capela mais próxima para uma visita com guia. Ao explicarem as dependências e programas da Igreja, os missionários também ensinam a respeito da Restauração. A visita termina no salão sacramental ou junto à pintura da Primeira Visão, onde os missionários prestam testemunho do Profeta Joseph Smith e convidam os visitantes a orar com eles.

Na Colúmbia Britânica, as visitas à capela fazem parte

agora de um grande trabalho missionário que incentiva os membros — não apenas os missionários de tempo integral — a convidarem seus conhecidos para uma visita à capela. Os registros da missão Vancouver mostram que, se sete pessoas forem convidadas a uma visita à capela, de preferência acompanhadas por um membro, uma delas será batizada e confirmada.

“O que estamos tentando realizar por meio da visita”, disse o Presidente Middleton, “é fazer com que o não-membro pense: ‘Eu me sentiria muito bem sendo membro desta igreja. Ela tem algo de bom para mim’.”

Muitos membros novos da Colúmbia Britânica lembram-se de sua visita a uma capela SUD e de terem sentido o Espírito ali. Malcolm Coffill, da Ala Port Alberni, Estaca Nanaimo Colúmbia Britânica, filiou-se à Igreja em agosto de 2005, depois de conhecer o evangelho por intermédio de seus vizinhos, Tom e Marla Housholder. Segundo o irmão Coffill, o que o convenceu a filiar-se à Igreja foi “o sentimento maravilhoso que tive na primeira vez que entrei naquele belo edifício e a recepção extremamente calorosa que me deram”.

A Síster Jill Berrett, missionária de tempo integral da missão Vancouver, contou o que aconteceu com uma pesquisadora que visitou a capela a convite de sua amiga de 18 anos. Durante a visita, ela ficou tão entusiasmada que imediatamente quis ouvir as aulas. A amiga deu-lhe um Livro de Mórmon, e outra amiga a convidou para o acampamento das Moças. Sentiu-se tão amada e envolvida que começou a referir-se à unidade como a ‘sua ala’, antes mesmo de ser batizada.”

Evidentemente, nem todos que visitam uma capela SUD sentem o Espírito de imediato. Mas muitos saem dali querendo conhecer mais sobre a Igreja.



milhares, de conhecidos e desconhecidos a respeito do evangelho. “Quando conhecemos alguém”, disse Shaina, “imediatamente perguntamos: Você frequenta alguma igreja nesta região? Nós vamos para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Já ouviu falar dela?”

Tentamos divertir-nos um pouco. Outro dia, Sonny me disse para cumprimentar um homem porque ele se parecia com um membro antigo de nosso ramo. Quando fui falar

**T**al como a família Orrego (acima), os membros missionários bem-sucedidos procuram descobrir o que se aplica melhor a eles e fazem dela uma parte de sua vida diária. A família Orrego usa um plano de missão da família para manter sua atenção concentrada no empenho de convidar as pessoas a conhecer o evangelho.

#### **Aprender com Membros Missionários Bem-Sucedidos**

A irmã Ma convida pessoas para virem à casa do Senhor há dez anos. Mais de vinte dos que vieram aceitaram o evangelho. “Nunca vi a irmã Ma numa atividade da Igreja sem estar acompanhada de um não-membro”, disse o Presidente Middleton. E ela sempre faz com que as pessoas saibam o que esperar antes de sua primeira visita.

Um exemplo: Ruby. Lena Ma conheceu Ruby na biblioteca e começou a conversar com ela. “Perguntei a Ruby o que ela costumava fazer aos domingos”, disse a irmã Ma. “Perguntei a respeito do filho dela, se havia algo para ele na igreja dela. Então, expliquei sobre nossa organização da Primária e a convidei para que a conhecesse por si mesma. Ela veio e depois voltou mais algumas vezes. Começou a receber as lições missionárias ontem.”

Sonny e Shaina Sala, que se mudaram recentemente do Ramo de Salt Spring Island, na Colúmbia Britânica, para a Ala Cardston VIII, em Alberta, adotaram a mesma abordagem da irmã Ma. Sonny e Shaina conversaram com centenas, talvez

com ele, descobri que Sonny estava brincando comigo. O homem era um desconhecido. Houve um momento embaraçoso, então eu disse simplesmente: ‘Você se parece com um amigo que eu tive. Ele era membro da minha igreja. Já ouviu falar da igreja mórmon?’ Descobrimos que ele já tinha sido membro. Começamos a conversar a respeito da fé, e eu o convidei para a Igreja. Então, ele disse: ‘Sabe, acabo de sair do hospital, e aí está você, como um anjo, convidando-me de volta para a Igreja’. Se eu não tivesse aberto a boca, não saberia que ele estivera hospitalizado e precisava voltar para a Igreja.”

“Quando você se dedica ao Senhor”, disse Sonny, “Ele coloca pessoas em seu caminho”.

Sonny contou que estava dando a ré em seu trailer, certo dia, e acabou caindo numa vala. Chamou um guincho, e o Espírito o inspirou a falar com o motorista a respeito do evangelho. “Eu disse para ele:

‘O Senhor me colocou naquela vala para que eu pudesse conhecer você’. Ele riu, e começamos a conversar. Descobri que sua avó já tinha sido mórmon. Ele quis um Livro de Mórmon. Sempre temos um exemplar à mão, e fiquei feliz em poder dar-lhe um.”



### Desenvolver um Plano de Missão da Ala e da Família

A irmã Ma e o casal Salas fizeram do trabalho missionário uma parte natural de seu processo de conhecer pessoas a cada dia. Alguns de nós, porém, consideraram intimidadora a idéia de conversar com as pessoas sobre o evangelho. Precisamos de uma pequena ajuda para começar. É aí que o plano de missão da ala ou ramo tem o seu papel.

No conselho de coordenação de presidentes de estaca, pouco depois que o Presidente Middleton se tornou

A maioria das alas e ramos da Colúmbia Britânica já desenvolveu seu próprio plano de missão. Os planos são tão simples que podem ser escritos num cartão e colados na geladeira. Algumas alas, como a Ala Victoria II, deram o passo seguinte. O bispo Frank Hitchmough e o líder da missão da ala, Michael Mulholland, reuniram-se com as famílias da ala e as ajudaram a desenvolver seu próprio plano de missão da família. Os planos consistiam em metas e abordagens que cada família achasse que funcionariam melhor para elas.



**Marla e Tom Housholder (acima) convidam o Espírito a seu hotel. Malcolm Coffill (à direita) sentiu ali a influência do Espírito e filiou-se à Igreja.**

presidente da missão, os presidentes de estaca da Colúmbia Britânica discutiram seus planos de missão da estaca e desenvolveram algumas diretrizes para os planos das alas e ramos, conforme recomenda *Pregar Meu Evangelho*. A idéia é que aqueles que criam seu próprio plano de missão ficam motivados a fazer esse plano funcionar. Os presidentes de estaca definiram quatro princípios que cada ala e ramo de suas estacas deveria usar para criar seu plano:

1. O plano deve envolver todos os membros, não apenas o líder da missão da ala ou ramo.
2. Ele deve ter metas mensuráveis.
3. Ele deve convidar as famílias a criarem seus próprios planos de missão.
4. Deve ser simples.

### Assumir o Controle

O irmão Mulholland deixou bem claro que o ponto-chave do trabalho missionário bem-sucedido não é apenas um plano que funcione. “Não se trata do plano em si, mas sim de quem está assumindo o comando”, disse ele. “Uma presidência de estaca, como a do Presidente

Keyes e seus conselheiros, comprometida com o trabalho missionário, faz os planos funcionarem. Eles dão orientação aos bispos, e quando os bispos fazem do trabalho missionário uma alta prioridade, o trabalho é realizado.”

O Presidente Randy Keyes, da Estaca Victória Colúmbia Britânica, contou como os líderes do sacerdócio da Colúmbia Britânica receberam de seus Setentas de Área a incumbência de avaliar a prioridade que davam ao trabalho missionário. Muitas alas e

ramos não davam grande prioridade a esse trabalho. Os líderes do sacerdócio da Colúmbia Britânica colocam-no agora em segundo lugar, somente superado pelo de cuidar dos jovens.

Nas alas em que o trabalho missionário dos membros é bem-sucedido, os bispos salientam esse trabalho no comitê executivo do sacerdócio (CES), no conselho de ala e nas reuniões do sacerdócio e da Sociedade de Socorro. Delegam tarefas e acompanham o progresso dos pesquisadores e membros menos ativos, juntamente com a liderança da ala.

Um dos aspectos mais bem-sucedidos de muitos planos de missão de ala é uma classe de membros missionários com seis ou oito membros por vez, chamados pelo bispo.



Um missionário de ala ou de tempo integral dá aulas. O livro texto é *Pregar Meu Evangelho*, e os tópicos incluem a doutrina em que se baseia o trabalho missionário, a motivação pessoal e abordagens práticas. Os membros da classe gostam de contar experiências missionárias e encenar situações.

No final das contas, o trabalho missionário está nos ombros de cada membro, individualmente. Todo membro precisa decidir como poderá compartilhar melhor o evangelho e depois fazê-lo.

Benjamin e Robin Orrego descobriram a melhor abordagem para a sua família e depois a incluíram no esforço missionário da família, antes mesmo de lhes ser pedido que criassem um plano. Eles convidam pessoas para a casa deles para uma reunião de grupo em que realizam debates inspiradores, não necessariamente a respeito da Igreja. Jogos e petiscos fazem parte da noite. A família Orrego também distribui filmes e publicações da Igreja.

Eles reconheceram, porém, que participar de um trabalho missionário organizado e unificado é mais eficaz do que o empenho individual, por isso incluíram em seu plano missionário da família a meta de convidar três pessoas para uma visita à capela a cada ano. Essa meta, ou uma variação dela, faz parte dos planos da ala e das famílias de toda a Colúmbia Britânica. A idéia começou com o presidente Paul Christensen, da Estaca Abbotsford Colúmbia Britânica, e espalhou-se rapidamente.

### **Ser Criativo, Naturalmente**

O presidente Christensen também pediu aos membros de sua estaca que pensassem em outras idéias. A cada mês, a presidência da estaca sugere um grupo diferente de pessoas que os membros poderiam pensar em convidar, como profissionais, colegas de trabalho ou vizinhos. Ele também quer que os missionários de tempo integral



participem não somente do conselho executivo do sacerdócio e do conselho de ala mas também das reuniões das auxiliares. Ele assiste às reuniões de distrito missionário e às conferências de zona, nas quais salienta que o papel do missionário é ensinar, e o dos membros, convidar. Os membros

apóiam os missionários e testificam quando surgem oportunidades; ocasionalmente, podem até compartilhar princípios do evangelho. Mas, principalmente, eles convidam as pessoas para “vir e ver” (João 1:39, 46).

Uma das idéias mais criativas foi pedir a membros de outras religiões que ensinassem coisas úteis para os membros da Igreja. “Recentemente tivemos uma conferência de adultos solteiros com diversos seminários. A pergunta que fizemos foi: Quem conhecemos na área que é encanador? Quem é mecânico? Eu disse: ‘Não teremos apenas membros dando aulas nos seminários. Chamemos um

encanador da comunidade. Chamemos alguém que saiba fazer um pouco de tudo. Vamos convidar essas pessoas. Vamos levá-los a uma visita pela capela para que compreendam quem somos’. Precisamos olhar para fora”.

A Estaca Victoria tem esse espírito há vários anos. Em 1978, Sandra Gill criou uma sociedade genealógica comunitária que começou a reunir-se no porão de sua casa. Ela ainda frequenta as reuniões da sociedade e dá aulas, mas agora passa a maior parte de seu tempo no centro de história da família da capela da estaca. Com ela trabalha uma equipe de 60 pessoas, a maioria das quais não é membro. O centro fica aberto 45 horas por semana, e aproximadamente 70 por cento de seus usuários não são membros da Igreja.

Tal como a irmã Gill, Tom e Marla Housholder encontraram meios criativos de usar seus interesses e circunstâncias para compartilhar o evangelho. O irmão e a irmã Housholder gerenciam uma pousada em Port Alberni. Eles cuidam

### **VOCÊ TEM UMA HISTÓRIA OU ABORDAGEM PARA COMPARTILHAR?**

Os membros da Colúmbia Britânica, Canadá, desenvolveram diversas maneiras de convidar as pessoas a conhecer o evangelho. Se você tiver uma maneira comprovadamente bem-sucedida, gostaríamos que nos contasse, para que a compartilhem com outros leitores de *A Liahona*. Envie sua sugestão por e-mail para [liahona@ldschurch.org](mailto:liahona@ldschurch.org) ou pelo correio para:

Missionary Ideas, *Liahona*  
50 E. North Temple St., Rm. 2420  
Salt Lake City, UT 84150-3220  
USA

para que sempre haja revistas da Igreja à mostra no saguão e que cada quarto tenha uma Bíblia e um Livro de Mórmon. Nos três anos em que eles administram a pousada, já “perderam” mais de 30 exemplares do Livro de Mórmon e esperam perder mais alguns. Também patrocinam um festival de música e um presépio vivo no Natal. Um dos coros é o da Ala Port Alberni, onde Tom Housholder serve como bispo.

### **Estar Onde o Espírito Estiver**

O presidente Christensen, da Estaca Abbotsford tem uma grande crença no poder divino que acompanha os membros, conforme sua frequência aos templos SUD. Esse é um dos motivos pelos quais ele ficou tão entusiasmado com o templo anunciado em junho de 2006 para Vancouver. “Não creio que estejamos recebendo um templo por sermos particularmente justos”, disse ele. “Creio que estamos recebendo um templo porque precisamos compartilhar o evangelho. Precisamos da luz que ele nos traz.”

Um número surpreendente de pessoas da Colúmbia Britânica se filiou à Igreja por causa dos sentimentos que tiveram no terreno do templo. “Nunca me esquecerei do sentimento que tive quando atravessei os portões da Praça do Templo em Salt Lake City”, disse Julie Keyes, da Estaca Victoria. “Senti como se estivesse saindo das trevas para a luz.” Ela ficou muito impressionada com a experiência como um todo — as pessoas que conheceu, o testemunho de Joseph Smith, o enfoque em Jesus Cristo. “Pensei: ‘Tenho que descobrir mais a respeito dessas coisas’.” Quando voltou para casa, na Colúmbia Britânica, ligou para a capela SUD local e pediu para conversar com os missionários.

A irmã Keyes, que hoje está casada com o presidente da Estaca Victoria, visitou o terreno do templo a convite de um membro da Igreja e ficou surpresa com a acolhida calorosa que recebeu dos membros. Na



verdade, o tema comum que caracteriza quase toda história contada pelos conversos da Colúmbia Britânica é este: luz, alegria e cordialidade genuína que emanavam dos membros da Igreja. Estar com os membros e sentir o Espírito são coisas que os motivaram a conhecer mais.

Esse parece ser o padrão que os membros da Igreja da Colúmbia Britânica estão descobrindo ser o mais eficaz. Estão conscientes de que não são eles que convertem as pessoas, mas, sim, o Senhor. Eles simplesmente precisam viver o evangelho, amar as pessoas e convidá-las a estarem no lugar — a capela, as atividades da Igreja, a casa dos membros, o terreno do templo — onde o Espírito estiver. Os membros missionários mais experientes não se preocupam quando as pessoas rejeitam seu convite. Esses membros simplesmente continuam convidando pessoas. Os missionários continuam ensinando. E o Senhor continua a abençoar Seus filhos com um testemunho recebido de Seu Espírito. ■

**“Quando os bispos fazem do trabalho missionário uma alta prioridade, o trabalho é realizado”, disse o líder da missão da Ala Victoria II, Michael Mulholland (acima), com as recém-conversas Erma McArthur (à esquerda) e Beth Landry.**

## Nosso Casamento no Templo Valia Mais que Tudo

Geovanny Medina

**F**oi só quando o meu primeiro empreendimento comercial faliu e o meu segundo ficou completamente destruído num incêndio que eu me perguntei se conseguiria levar minha noiva, Beny, ao templo. Tínhamos ouvido falar que ir ao templo seria uma prova de fé, mas quando fizemos a meta de casar no templo, não fazíamos idéia de quão arduamente a nossa fé seria testada.

Beny e eu nos conhecemos em nosso país, o Panamá, depois de termos servido em uma missão. Naquela época, os casais do Panamá que queriam começar sua vida de casados no templo realizavam o casamento civil pouco antes de viajar para o templo mais próximo, o Templo da Cidade da Guatemala Guatemala. Seria uma viagem cara e difícil, mas ser selados era uma bênção sem a qual não queríamos viver.

Um dia depois de pedi-la em casamento, perdi o emprego. Sem me deixar abalar, decidi ganhar o sustento organizando excursões de ônibus. Meu ônibus quebrou na primeira noite. Preocupado, mas com determinação, decidi então vender camisetas. Na manhã em que fui apanhar as camisetas na fábrica, descobri que o edifício tinha ficado totalmente destruído por um incêndio na noite anterior. Parecia que minhas esperanças também tinham se desfeito em cinzas.

Faltavam apenas alguns meses para a viagem seguinte ao templo, mas até aquele momento, toda tentativa que

eu fizera para conseguir dinheiro havia terminado em súbito fracasso. Deixei as ruínas fumegantes e fui falar com Beny.

“Não tenho nada”, eu disse para ela. “Talvez você não deva casar-se comigo.”

“Se eu quisesse me casar por dinheiro, já estaria casada”, disse ela. “Mas não estou me casando por dinheiro. Estou me casando com você porque eu o amo.”

Esse foi o momento decisivo. Tínhamos passado num importante teste. Ao seguirmos adiante com fé, as portas começaram a se abrir. Consegui trabalho fazendo móveis,

**C**ontinuamos andando, dormindo em abrigos à beira da estrada, até chegarmos à fronteira com a Nicarágua. Dali, conseguimos pegar um táxi até a capital.



embora não rendesse o suficiente para atender às nossas necessidades. Então, um bispo bondoso nos ofereceu ajuda para a passagem de ônibus. Por mais bem-intencionada que fosse sua oferta, não achei correto. Tínhamos a intenção de ser auto-suficientes. Mas ao ver que ele realmente desejava ajudar, perguntamos se ele não poderia, em vez disso, conseguir um emprego para a Beny. Foi o que ele fez.

Depois de juntarmos dinheiro suficiente para viajar ao templo, realizamos o casamento civil e finalmente estávamos a caminho da Guatemala com outros dez membros da Igreja. Mas a nossa provação ainda não tinha chegado ao fim.

Uma grande greve nos transportes obrigou-nos a parar na fronteira da Costa Rica. Depois de esperar por dois dias na fronteira, nosso motorista decidiu voltar. Mas Beny e eu, juntamente com dois irmãos e outro casal, decidimos não desistir. Depois de ver o nosso ônibus dar a volta e nos deixar, entramos a pé na Costa Rica. Continuamos andando, dormindo em abrigos à beira da estrada, até chegarmos à fronteira com a Nicarágua. Dali, conseguimos tomar um táxi até a capital, onde compramos uma passagem de ônibus para a fronteira de Honduras. Dois dias — e mais dois ônibus — depois, finalmente chegamos ao templo. Estávamos felizes, mas também sujos e cansados, e tínhamos gasto muito mais do que havíamos planejado.

Depois de tomarmos um banho, Beny e eu descobrimos que estávamos sem nossas recomendações para ordenanças próprias! Para piorar a situação, nosso bispo no Panamá tinha uma viagem de

negócios marcada para aquele dia. Ficamos arrasados. Será que tínhamos passado por todas aquelas provações para nada? Passamos a ferro o vestido de noiva de Beny e confiamos que se o Senhor nos ajudara a chegar até ali, Ele estaria conosco até o fim.

Embora achássemos que o bispo já teria partido, decidimos ligar para ele mesmo assim. Para nossa surpresa, ele não tinha saído em viagem de negócios. Disse que havia sentido que devia ficar em casa. Ficamos muito emocionados! Ele prometeu enviar-nos os documentos necessários por fax assim que conseguisse encontrar um aparelho de transmissão.

Esperamos e esperamos, orando o tempo todo na sala de espera de casamento do templo. Era sábado, e em duas horas o templo fecharia para abrir somente depois da segunda-feira. Por que estaria demorando tanto? Por fim, o fax chegou, com um pedido de desculpa do bispo: a luz havia acabado no instante que ele estava se preparando para enviar o fax.

Finalmente, depois de todas as nossas provações e atrasos, fomos selados para a eternidade como marido e mulher. Nossa alegria era completa e valeu todo o trabalho, espera e preocupação!

Nem todos os que se casam no templo enfrentam desafios assim, mas para Beny e eu (e os outros que foram ao templo conosco), aquelas experiências foram um processo de

refinamento. Três dos quatro irmãos que chegaram ao templo naquela viagem foram posteriormente chamados como bispos. Dois estão servindo atualmente como conselheiros em presidências de estaca. Todos fomos imensamente abençoados. Essa foi uma das maiores experiências da minha vida.

Se nossa meta de casar no templo tivesse sido apenas devido aos padrões do mundo, não teríamos conseguido. Mas como acreditávamos no poder selador do sacerdócio que foi restaurado em nossos dias, não desistimos, sabendo que nosso casamento no templo — para esta vida e para toda a eternidade — valia todo o sacrifício que tivéssemos que fazer. ■



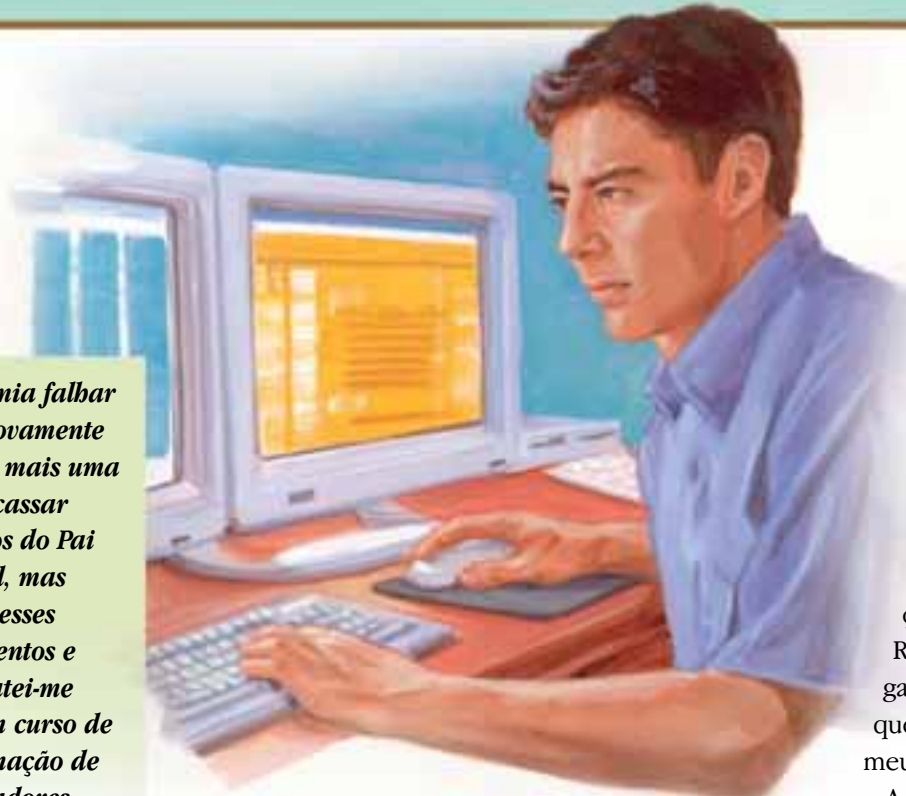
---

## Minha Última Chance

Luis Mella

**A**os 18 anos decidi sair da Igreja. Por algum tempo, o afastamento da companhia do Senhor não pareceu ter qualquer repercussão em minha vida. No Chile, meu país natal, eu conseguia viver confortavelmente com meu salário. Senti que sempre seria capaz de sustentar meu estilo de vida mundano e continuar ignorando as promessas que fizera aos 14 anos nas águas do batismo.

Segui esse caminho por alguns anos, mas então as coisas deixaram de dar certo para mim. Tudo pareceu ficar escuro a meu redor. Perdi meu



**T**emia falhar novamente e, mais uma vez, fracassar aos olhos do Pai Celestial, mas superei esses pensamentos e candidatei-me para um curso de programação de computadores.

emprego e tive dificuldade para encontrar trabalho. Fui obrigado a fazer todo tipo de trabalho que consegui encontrar, apenas para sobreviver. Isso devia ter-me feito acordar e procurar novamente o caminho, mas não foi o que aconteceu.

Pouco depois disso, meu pai morreu, em 1998. Como eu era o filho mais velho, grande parte da responsabilidade de cuidar da minha mãe e de meu irmão caçula caiu sobre meus ombros. Abandonei meu estilo de vida relaxado e comecei a me dar conta de que às vezes o Senhor permite que certas coisas aconteçam, as quais não compreendemos até vermos o resultado final.

Creio que Ele permitiu que eu ficasse em má situação financeira para mostrar-me que a única saída era pagar o dízimo, e foi o que fiz, após voltar para a Igreja e renovar meus convênios. Dessa forma, Ele paciente e amorosamente

me trouxe de volta para o redil.

Durante a conferência geral de 2001, o Presidente Gordon B. Hinckley apresentou o Fundo Perpétuo de Educação. Eu precisava das oportunidades oferecidas por aquele programa para erguer-me financeiramente, mas fiquei em dúvida se conseguiria atender às exigências do programa.

Durante uma reunião sacramental, poucos meses depois, nosso presidente de estaca explicou o programa. Fiquei surpreso ao saber que poderia qualificar-me. Pensei comigo: “Essa é minha última chance. Não posso deixá-la passar”.

Comecei então a ponderar quais eram as responsabilidades que o programa exigiria de mim; temia falhar novamente e, mais uma vez, fracassar aos olhos do Pai Celestial, mas superei esses pensamentos e, após obter informações com o diretor do instituto local, candidatei-me. Considerando meu passado, tinha pouca esperança de ser aceito. Senti que não merecia aquela bênção,

embora tivesse me arrependido e voltado para a Igreja.

Quando recebi a resposta afirmativa da sede da Igreja, minha família e eu ficamos muito felizes. A quantia emprestada não era suficiente para todo o ano letivo, mas fui adiante e matriculei-me num curso universitário de programação de computadores.

Recebi notas bem altas e ganhei uma bolsa de estudos que financiou o restante do meu curso.

A partir daí, tenho feito tudo a meu alcance para demonstrar minha gratidão. Trabalho arduamente, estudo bastante e cumpro minhas responsabilidades na Igreja. Assisto às aulas do instituto e tento recuperar os anos perdidos e aprender o que o Senhor espera de mim.

A coisa mais importante que sei é que fui perdoado das coisas ruins que fiz no passado. Todos os meus planos para o futuro se baseiam nesse conhecimento. Continuarei a ajudar minha família, mas agora serei capaz de fazê-lo de uma forma melhor. ■

---

## *Unidos pela Oração*

Daniel Openshaw

**O** treinamento militar básico foi difícil, especialmente em termos espirituais. Eu estava cercado de linguagem profana e más influências. A oração e as bênçãos



do sacerdócio deram-me forças para suportar, mas eu ansiava por mais do que orações pessoais. Tendo servido em uma missão, conhecia o poder e a união que podem advir da oração com um companheiro. A união era uma coisa da qual nosso grupo de 56 militares da força aérea definitivamente carecia.

Após três semanas de treinamento básico, ainda tínhamos dificuldade para dar-nos bem e trabalhar em equipe. Abordando os oficiais, solicitei permissão para realizar uma reunião noturna de oração para todos os que desejassem participar. Surpreendentemente, eles não apenas concordaram, mas também apoiaram a idéia.

Seis militares apareceram na primeira reunião. Depois do toque de recolher, quando as luzes se apagavam, usávamos uma lanterna para ler alguns versículos

do Novo Testamento que se relacionavam com os desafios que estávamos enfrentando. Depois, fazíamos uma oração, pedindo que tivéssemos o Espírito de Deus conosco e que conseguíssemos ser gratos pelas coisas que tínhamos.

Aos poucos, mais militares começaram a participar de nossa reunião. Em pouco tempo, o número tinha subido para quinze. Às vezes, líamos versículos da Bíblia; em outras ocasiões, líamos o Livro de Mórmon. Toda noite, alguém que quisesse orar tinha a oportunidade de fazê-lo.

Um militar que apareceu em nossa reunião de oração ficava, a princípio, apenas ouvindo.

**D**epois do toque de recolher, quando as luzes se apagavam, usávamos uma lanterna para ler alguns versículos do Novo Testamento que se relacionavam com os desafios que estávamos enfrentando.

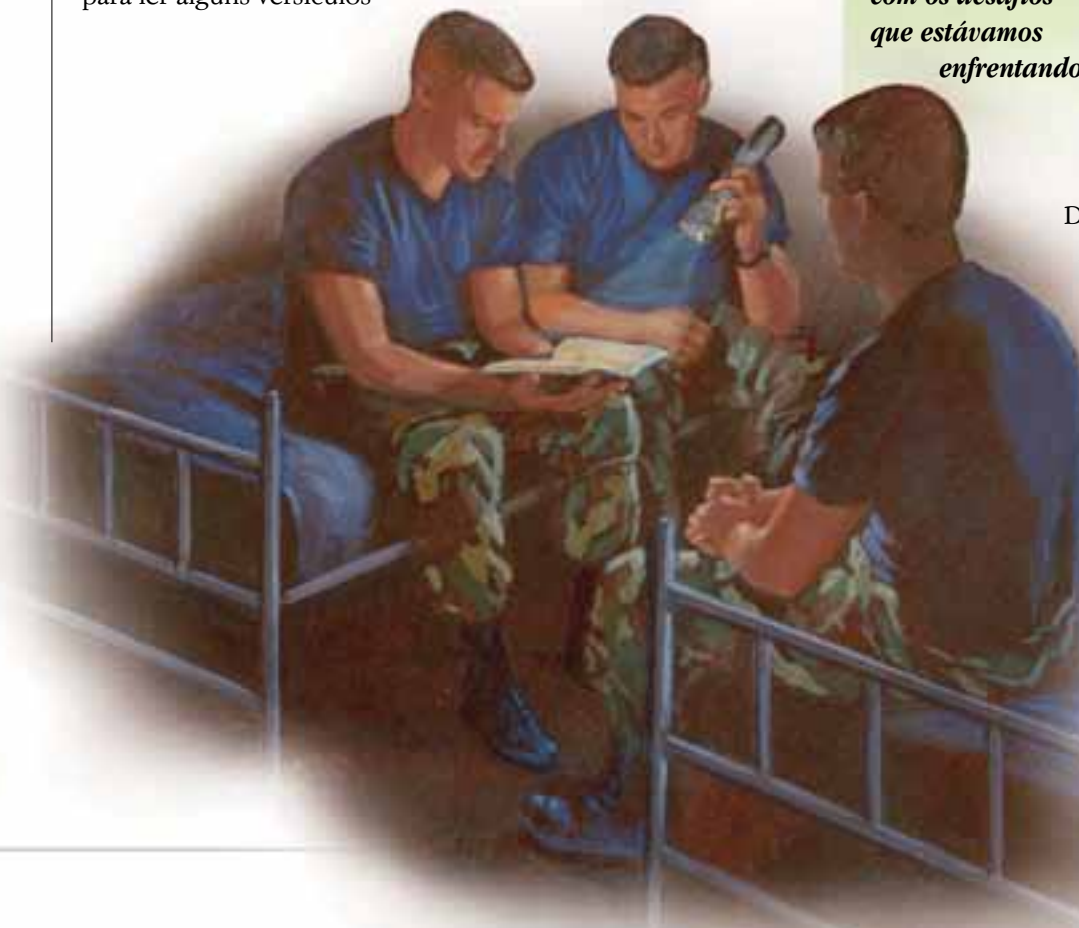
Quando chegava a sua vez de orar, pedia que outro o fizesse. Mas poucas semanas depois, ele orou para que sua família fosse ajudada nos problemas que estavam enfrentando em sua casa e que ele fosse fortalecido durante as semanas finais de treinamento. Disse que sentiria falta de nossas reuniões quando o treinamento terminasse e que tinha planejado fazer uma oração pessoal todas as noites antes de se deitar.

Enquanto orava com nosso grupo, algum tempo depois, ele expressou gratidão por terem sido atendidas as orações em favor de sua família. Além disso, disse que havia sido fortalecido, o que lhe deu confiança para prosseguir com o treinamento básico.

Na véspera do dia em que partimos para nossas respectivas escolas técnicas, aquele mesmo militar explicou-me que, antes de ir para o treinamento básico, pouco aprendera sobre Deus e não acreditava Nele.

Mas depois de ler as escrituras conosco e ver o exemplo dado pelos outros militares que oravam, começou a desenvolver fé. Confidenciou que aquela oração que fizera com o grupo tinha sido a primeira oração de sua vida.

Como eu tinha esperado, nossas reuniões de oração trouxeram união ao nosso grupo. Mas fizeram mais do que isso: elas nos fortaleceram individualmente e nos ajudaram a buscar nosso Pai Celestial. ■



**Inspirados pelo Senhor**

Gostaria de prestar meu testemunho de que os artigos de *A Liabona* são inspirados pelo Senhor, e é por isso que [a revista] testifica, muda opiniões e converte pessoas — até membros da Igreja. Tenho o costume de

ler *A Liabona* todos os dias pela manhã, após acordar. Quando começo a ler, fico me contendo para não chorar. Sinto o Espírito muito forte quando leio, e Ele testifica a respeito da veracidade dos artigos.

*Evaldo Gomes de Almeida, Brasil*

**Os Artigos Dão-me Forças**

Certo dia, quando tive que tomar uma decisão difícil, fiquei tão confusa que não soube o que pensar ou sentir. Ajoelhei-me e orei desesperadamente a meu Pai Celestial, quando então me veio o pensamento de que eu devia ler *A Liabona*. A princípio, tive dificuldade para ler, mas em pouco tempo percebi que o Espírito estava comigo. Os artigos fortaleceram minha fé. O Élder H. Ross

Workman (ver a revista de julho de 2006), em especial, deu-me forças para reconhecer qual era a decisão que eu devia tomar.

*Ingelore Pensborn, Alemanha*

**Comparações Maravilhosas**

Sinto-me muito grata pela revista *A Liabona* em português. Ela sempre tem uma mensagem especial para mim. Gostei particularmente da mensagem do Élder Dieter F. Uchtdorf,

“Com Asas de Águia”, da revista de julho de 2006. Estou estudando física e achei

que as comparações que ele fez entre a aerodinâmica e os princípios do evangelho foram

maravilhosas. A parte que fala do Espírito Santo como “o vento sob suas asas”, em especial, tocou-me o coração.

*Lucimara Moraes, Brasil*

**Pequenas Ações que Levam à Conversão**

Em 1º de dezembro de 2002, entrei numa livraria e comprei um exemplar do Livro de Mórmon. Um folheto sobre o plano de salvação havia sido colocado dentro dele. No folheto, estava escrito: “Sisteres

Burgey e Sorensen”, com o número do telefone delas. Em julho de 2003, liguei para aquele número.

No verão de 2004, ouvi as palestras missionárias dos Élderes Swensen, Vernon e Gregory. Por fim, em 28 de agosto de 2006, fui batizado. Na *Liabona* de setembro de 2006, li o artigo “Colheita Tardia”, de Rian W. Jones, que me fez lembrar as pequenas ações que me conduziram ao batismo e à confirmação.

*Nicolai Penchikov, Rússia*

**Inspiração Recatada**

Estou escrevendo para agradecer pelo artigo “A Importância do Recato”, publicado na revista de junho de 2006. Gostei muito dele, e ele me ajudou imensamente. Estava enfrentando um dilema porque minha formatura estava chegando, e eu não sabia o que vestir no baile. Quando fui fazer compras, não encontrei nada adequado para a ocasião que fosse também recatado. Passei o dia pensando no que vestiria e até pensei em não ir ou em deixar meus padrões de lado e usar um dos vestidos que tinha visto ao fazer compras. Mas quando li “A Importância do Recato”, soube que não devia rebaixar meus padrões e que devia respeitar meu corpo, o meu templo.

Por fim, decidi vestir algo bonito que fosse condizente com meus princípios e que me fizesse sentir bem diante de meu Pai Celestial e meu Salvador. A melhor parte é que minha mãe acabou fazendo ela mesma um belo vestido para mim, com todo o amor do mundo. Amo meu Pai Celestial e Jesus Cristo, e jamais rebaixarei meus padrões para ser igual a todo mundo.

*Stephanie Magaña Talavera, México*



# O Amigo



# SEGUIR UM PROFETA

## PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY



**O Presidente Hinckley relembra o que aconteceu quando seu pai e sua mãe seguiram o conselho de um profeta vivo.**

**E**m 1915, o Presidente Joseph F. Smith pediu aos membros da Igreja que realizassem a reunião de noite familiar. Meu pai disse que o faríamos, que aqueceríamos a sala onde ficava o grande piano da mamãe e faríamos o que o Presidente da Igreja pedira.

Cantávamos muito mal quando éramos crianças. Podíamos fazer todo tipo de coisas juntos quando estávamos brincando, mas pedir a um de nós que cantasse na frente dos outros era como pedir a um sorvete que não derretesse quando colocado em cima do fogão da cozinha. No começo, ríamos e fazíamos comentários engraçados a respeito uns dos outros. Mas nossos pais persistiram. Cantamos juntos. Oramos juntos. Ouvimos em silêncio enquanto a mamãe lia histórias da Bíblia e do Livro de Mórmon. Papai nos contava histórias que guardava na memória.

Essas reuniões simples, realizadas na sala de nossa velha casa, resultaram em algo indescritível e maravilhoso. O amor por nossos pais foi fortalecido. O amor entre

irmãos e irmãs tornou-se mais intenso. Nosso amor pelo Senhor aumentou. Uma gratidão pelas coisas simples e boas cresceu em nosso coração. Essas coisas maravilhosas aconteceram porque nossos pais seguiram o conselho do Presidente da Igreja. ●

*Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 1993.*

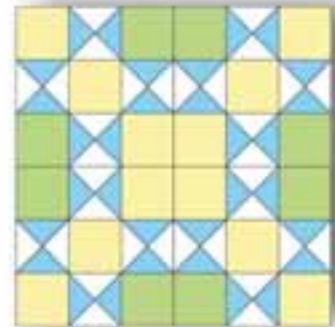
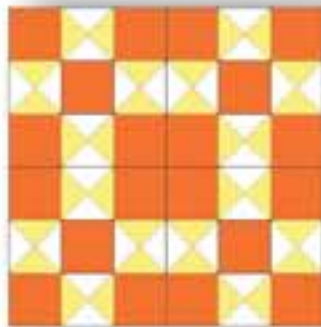
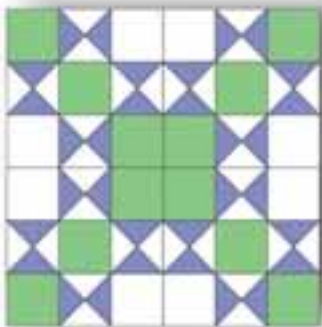
## COISAS EM QUE PENSAR

- 1. Por que a família Hinckley começou a realizar reuniões de noite familiar? Há algo que você deve começar a fazer pelo mesmo motivo?**
- 2. Já se sentiu encabular por fazer algo que não sabia fazer muito bem? O que você pode aprender com a experiência do Presidente Hinckley?**
- 3. Que bênçãos a família Hinckley recebeu por seguir o conselho do profeta? Que bênçãos sua família recebe por seguir o profeta hoje em dia?**
- 4. Consegue encontrar nessa história outra coisa a ser ponderada? Se conseguir, conte à família para que todos possam pensar nisso também.**



Regras de Fé 1:1		D&C 42:17		3 Néfi 28:11
	Lucas 3:22		1 Néfi 12:7	
4 Néfi 1:1		Morôni 6:9		Morôni 10:4-5
Alma 5:45-46		Romanos 15:13		Atos 1:2
	João 14:26		2 Néfi 31:17	
D&C 8:2				D&C 20:26-27

*Nota: Se não quiser remover páginas da revista, essa atividade pode ser copiada ou impressa a partir do site [www.lds.org](http://www.lds.org). Para inglês, clique em "Gospel Library". Para outros idiomas, clique em "Languages".*



# Ouvir a Voz Mansa e Delicada

**“Porque eis que o Consolador conhece todas as coisas e presta testemunho do Pai e do Filho” (D&C 42:17).**

ELIZABETH RICKS



Quais são algumas coisas importantes que devemos saber? Precisamos saber como dar um nó na gravata e amarrar o cadarço dos sapatos. Precisamos saber escrever nosso nome.

Uma coisa que é mais importante do que qualquer outra está em João 17:3. João registra as palavras que Jesus disse a Seu Pai, nosso Pai Celestial: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. Conhecer nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo é o conhecimento mais importante que você terá. Esse conhecimento se chama testemunho.

Como é que aprendemos as coisas? Somos abençoados por ter dois tipos de pais: os pais terrenos e os pais celestiais. Quando você precisar aprender a dar um nó na gravata, seus pais terrenos podem ajudar. Eles também podem usar dicionários, livros de ciências e as escrituras para ajudar a responder a suas perguntas.

Para ter um testemunho de coisas sagradas, você pode pedir ao Pai Celestial. Ele geralmente usa o terceiro membro da Trindade — o Espírito Santo — para lhe responder. O Espírito Santo presta testemunho do Pai e do Filho. Por meio de Sua voz mansa e delicada, o Espírito Santo pode testemunhar a você que Jesus é o Filho de Deus. Ele pode testemunhar a você que Joseph Smith restaurou o evangelho e que temos um profeta hoje. No Livro de Mórmon, Morôni disse que, por meio do poder do Espírito Santo, podemos conhecer a verdade de *todas* as coisas (ver Morôni 10:5).

Se você ouvir a voz mansa e delicada, poderá ter um testemunho. Sua fé em Jesus Cristo crescerá, se você ouvir o Espírito Santo.

## Atividade

Um cobertor ou colcha pode aquecer seu corpo, assim como o Espírito Santo pode dar a seu espírito um sentimento de calor e paz. Aprenda mais sobre o Espírito Santo procurando cada referência das escrituras na colcha. Você pode sublinhar as palavras *Consolador*, *Santo Espírito* ou *Espírito Santo* em suas escrituras. Depois, você pode colorir a colcha. Pendure sua gravura perto da cama para lembrá-lo de que o Espírito Santo pode consolá-lo e que sua fé crescerá se você ouvir Seus sussurros.

## Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. *Estude como Alma adquiriu um testemunho, prestando atenção, em especial, em Alma 5:45–46. Mostre que Alma precisou jejuar e orar para poder receber um testemunho por meio do poder do Espírito Santo. Ajude as crianças a decorarem D&C 42:17. Peça que procurem a escritura e digam o nome dos membros da Trindade. Explique-lhes que “Consolador” é um outro nome do Espírito Santo. Separe as crianças em três grupos. Peça a um grupo que fique de pé e diga: “O Consolador”. Outro: “Do Pai”. E o último: “Do Filho”. Repita, acrescentando algumas palavras a cada vez. Outra forma de prestar testemunho é cantando. Peça às crianças que cantem um hino sobre testemunho.*

2. *Com antecedência, escreva a palavra Convite na capa de um grande cartão. Peça às crianças que ergam a mão se gostam de receber convites. Abra o cartão para mostrar a seguinte mensagem: “Convido os sussurros do Espírito Santo quando...”. Pergunte às crianças como elas podem convidar os sussurros do Espírito Santo para ajudá-las. Na parte de dentro do cartão faça uma lista de sugestões, como: orar, ler as escrituras, guardar os mandamentos e seguir os profetas vivos. Dê a cada criança um cartão para dobrar de modo a criar um convite. Peça-lhes que copiem as palavras “Convido os sussurros do Espírito Santo quando...” na parte da frente do cartão. Peça que alistem na parte de dentro as idéias que você sugeriu e as idéias delas próprias. ●*



DA VIDA DO PRESIDENTE SPENCER W. KIMBALL

# Ser um Líder

Quando menino, Spencer via os outros meninos da sua idade roubarem melancias dos campos dos vizinhos, ou cortarem melões para que apodrescessem, e depois fugirem correndo.

Desafio você a fazer isso, Spencer.

Não acho isso divertido. É pura maldade.

Ora, se você pedisse a qualquer fazendeiro de Thatcher, ele lhe daria todos os melões que você conseguisse comer.

Não vou participar disso.

Quando Spencer era diácono, seus deveres incluíam recolher as ofertas de jejum, que na época freqüentemente eram frutas, farinha e legumes ou verduras. Seu pai emprestava-lhe o cavalo e a charrete, e Spencer levava essa responsabilidade muito a sério.

O outro menino não apareceu. Ora, o trabalho ainda precisa ser feito.

Terei de fazê-lo sozinho.

Spencer tornou-se secretário e depois presidente de seu quórum dos diáconos.





Poucos anos depois, o supervisor da Escola Dominical chamou Spencer, quando ele saía da sala de aula.

Spencer, quero que você dê aulas numa classe da Escola Dominical.

Eu? Mas tenho só 14 anos.

Confie no Senhor, e você se sairá bem.



No curso médio, Spencer foi eleito presidente da classe. Certo dia, Spencer e alguns amigos pegaram uma charrete emprestada e foram passear nas montanhas. A charrete não agüentou a estrada esburacada.

O que aconteceu?

Uma das molas quebrou.



No dia seguinte, na aula, Spencer dirigiu-se aos amigos.

Aquela mola precisa ser paga, mesmo que eu tenha que fazer isso sozinho.

Se você vai pagar, Spencer, eu também vou.

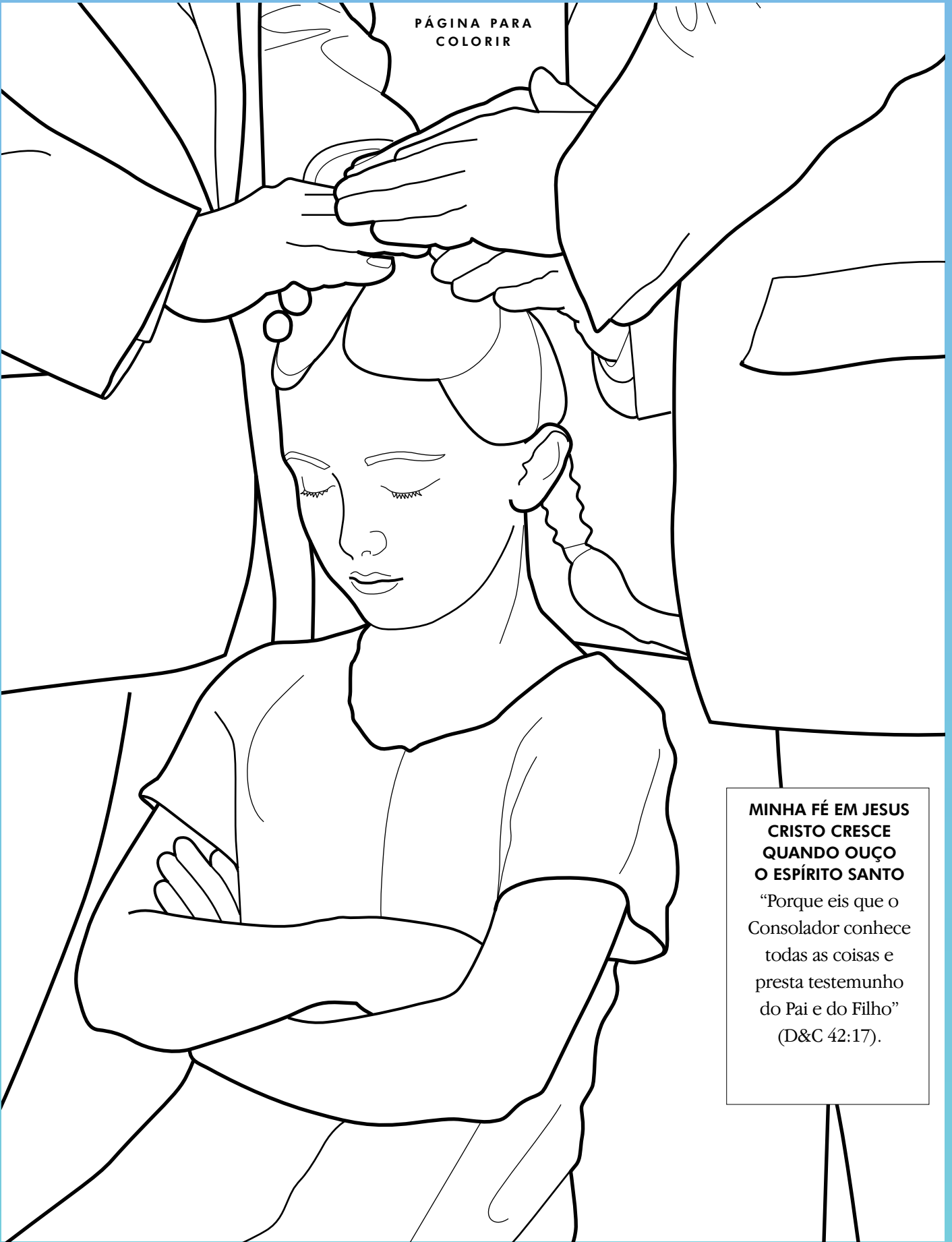
Acho que eu também.



O Senhor pôde usar Spencer W. Kimball como líder e exemplo porque ele era honesto, obediente e cheio de integridade.

As qualidades que ele desenvolveu em sua juventude ajudaram-no a tornar-se um grande profeta.

PÁGINA PARA  
COLORIR



**MINHA FÉ EM JESUS  
CRISTO CRESCE  
QUANDO OUÇO  
O ESPÍRITO SANTO**

“Porque eis que o  
Consolador conhece  
todas as coisas e  
presta testemunho  
do Pai e do Filho”  
(D&C 42:17).

# Em Que Devo Pensar Quando Tomo o Sacramento?

✦ Podemos lembrar a vida pré-mortal do Salvador e tudo que sabemos que Ele fez como o grande Jeová, o Criador dos céus e da Terra e de todas as coisas que neles existem.

✦ Podemos lembrar os milagres de Cristo e Seus ensinamentos, Suas curas e Sua ajuda, Sua compaixão e Sua constante bondade.

✦ Em alguns dias, teremos motivo para lembrar o tratamento cruel que Ele recebeu, a rejeição que sofreu e a injustiça que suportou.

✦ Podemos lembrar que, mesmo tendo recebido uma missão tão solene, o Salvador tinha alegria na vida. Ele gostava de estar com as pessoas e disse a Seus discípulos que tivessem bom ânimo.

✦ Podemos — e devemos — lembrar as maravilhosas bênçãos que recebemos em nossa vida, e que “todas as coisas boas vêm de Cristo” (Morôni 7:24). ●

*Extraído de “This Do In Remembrance of Me”, Ensign, novembro de 1995, pp. 68–69.*



*O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, compartilha alguns pensamentos sobre o assunto.*

EM SUA LUZ, DE GREG OLSEN;  
FOTOGRAFIA DO SACRAMENTO:  
MATTHEW REIER



# Uma Voz de ADVERTÊNCIA

*“Não toqueis coisa imunda” (Isaías 52:11).*

**TERRY REED**

Inspirado numa histórica verídica

**G**otas de suor escorriam do rosto de Tad enquanto ele arrastava o saco de lixo do cortador de grama pelo portão até a rua. Tad só pensava em beber um copo de água gelada naquele sábado calorento. Quando abriu a lata de lixo para despejar as aparas de grama, viu uma revista no fundo da lata.

Tad esticou o braço e apanhou a revista. Quando estava tirando a revista da lata, seu braço roçou no metal quente da borda da lata. Ai! Ele se ergueu e olhou para a revista em sua mão. Na capa havia uma mulher sorridente vestida de modo pouco recatado.

Tad lembrou que o pai lhe advertira em relação a revistas com aquele tipo de fotografia. Alguém devia ter jogado a revista na lata de lixo quando passava pela rua.

“Tad, gostaria de beber alguma coisa?” Chamou a mãe, da varanda dos fundos.

O coração de Tad acelerou de repente. Ele sabia que devia deixar a revista na lata de lixo, mas não estava com vontade de fazê-lo.

“Já vou, mãe”, gritou Tad. Rapidamente enrolou a revista e guardou-a dentro da calça jeans e escondeu com a camisa. Despejou as aparas de grama no lixo e voltou pelo portão. A mãe deu-lhe um copo de limonada.

“Obrigado, mãe”, disse ele.

“Obrigada por cortar a grama”, respondeu a mãe. “Você precisa entrar agora. Seu rosto está vermelho com o calor.” Ela virou-se e entrou na casa.

Tad sabia que o rosto estava vermelho por causa

do medo de ser apanhado. Quando ele estava colocando o copo vazio na cozinha, o pai entrou subitamente. Tad deu um pulo.

“Ei, Tad! Terminou o quintal?” perguntou o pai.

“Terminei.”

“Vou precisar de sua ajuda para consertar o carro agora”, disse o pai. “Que tal?”

“Claro”, disse Tad. “Já estou indo.”

“Obrigado”, disse o pai, saindo pela porta.

“Ufa! Foi por pouco”, pensou Tad. Correu para o quarto e fechou a porta. Pegou a revista. Suas mãos tremiam enquanto ele procurava um lugar para escondê-la. Tad compartilhava o quarto com seu irmão caçula Alex e não queria que ele encontrasse a revista. Tad puxou uma cadeira para perto do guarda-roupa. Subiu nela e olhou na prateleira mais alta. Viu um tubo de papelão onde ele costumava guardar seu telescópio. Enfiou a revista no tubo e depois o empurrou para o fundo da prateleira. Um sentimento começou a roer-lhe por dentro dizendo que, se ele precisava fazer algo às escondidas, então aquilo era algo que ele não devia fazer. Tad afastou o sentimento da mente e saiu para ajudar o pai.

O restante do dia foi tão atarefado que Tad teve que ignorar a revista. Ficou frustrado e também confuso. No domingo, quando se preparava para ir à Igreja, foi ficando cada vez mais incomodado. Tinha um sentimento sombrio que não conseguia afastar.



ILUSTRAÇÕES: SAM LAWLOR



“O Espírito Santo nos protegerá para não sermos enganados, mas para que essa maravilhosa bênção se concretize, devemos sempre fazer as coisas necessárias para reter esse Espírito.”

**Élder Dallin H. Oaks,  
do Quórum dos  
Doze Apóstolos,  
“Para que Não  
Sejais Enganados”,  
A Liahona, novembro  
de 2004, p. 46.**

“Por que eu a guardei?” pensou ele. “Por que simplesmente não a deixei onde estava?”

Na Primária, a classe do Tad falou sobre escolher o certo e, para os meninos, sobre preparar-se para o sacerdócio. Tad estava profundamente imerso em pensamentos quando voltava para casa. Decidiu que na segunda-feira, depois da escola, queimaria a revista. Sentiu-se melhor.

Quando Tad voltou da escola para casa, na segunda-feira, foi correndo para o quarto. “Quanto antes eu fizer isso, melhor!” pensou ele. Mas quando virou o corredor, quase tropeçou numa pilha de livros no chão. Um cheiro forte de tinta fresca chamou sua atenção.

Tad deu uma espiada em seu quarto e viu a mãe sentada em sua cama. Havia material de pintura espalhado sobre um grande pano no chão. Quando a mãe olhou para o Tad, ele soube que ela tinha encontrado a revista imprópria.

O coração de Tad começou a bater mais rápido. “O que você está fazendo em meu quarto?” perguntou ele.

“Eu queria começar a pintá-lo e tive um forte sentimento de que devia começar pelo guarda-roupa”, disse a mãe. Ela fez sinal para que Tad fosse sentar-se ao lado dela. Colocou o braço em volta dele e não disse nada por alguns segundos. “O Espírito Santo queria que eu encontrasse o que você escondeu em seu guarda-roupa.”

Tad deixou cair a cabeça. Estava com medo do que a mãe pensaria dele. Lágrimas vieram-lhe aos olhos.

“Onde você pegou isso?” perguntou a mãe, séria.

“Estava na lata de lixo na rua”, disse ele. “No sábado à tarde.”

“Você olhou?”

“Não, mãe, eu não olhei a revista. No domingo, bem, eu *senti* que não era certo. Decidi queimá-la hoje, depois da escola.”

“Oh, Tad, estou tão feliz de ouvir isso!” A mãe o puxou para si num abraço apertado. “Fiquei preocupada com você o dia inteiro. O Pai Celestial também

estava preocupado com você. Ele não queria que você olhasse aquela pornografia porque isso colocaria imagens ruins em sua mente.”

“Sinto muito, mãe”, disse Tad. Ele sentiu-se muito envergonhado.

“Sei que você sente, Tad. Estive pensando o dia inteiro no maravilhoso dom do Espírito Santo e na voz de advertência que Ele pode ser.”

Tad estava feliz por sua mãe ter ouvido essa voz. Decidiu que da próxima vez *ele* também ouviria.

Naquela noite, Tad ajoelhou-se ao lado da cama, ainda com o cheiro de tinta no quarto. Viu como o guarda-roupa tinha ficado bonito sem os arranhões, manchas e marcas de

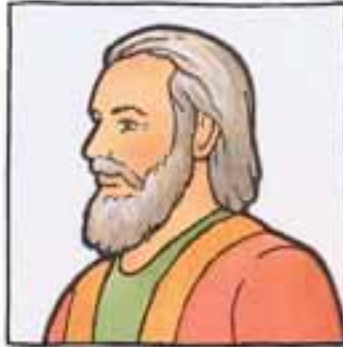
dedos. Embora a revista indecorosa tivesse ficado em

seu guarda-roupa por apenas um fim de semana, aqueles dois dias tinham parecido os mais longos e horríveis de sua vida. Quando Tad começou a orar, ele sabia que a primeira coisa pela qual tinha que agradecer ao Pai Celestial era por sua mãe. ●





1. Capitão Morôni



2. Pedro



3. Joseph Smith



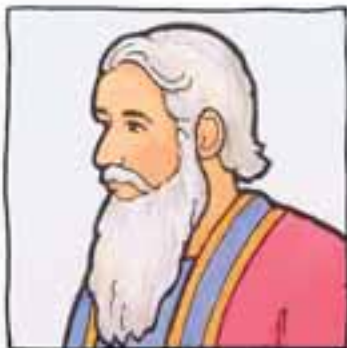
A. Liahona  
(1 Néfi 16:10; Alma 37:38)



C. Rede de pesca  
(Mateus 4:18-19)



D. Os Dez Mandamentos  
(Êxodo 20)



5. Lei



4. Davi



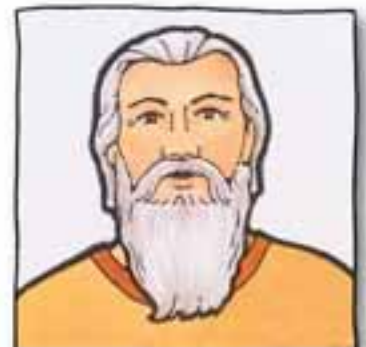
F. Estandarte da Liberdade  
(Alma 46:11-13)



B. Placas de Ouro  
(Joseph Smith – História 1:51-54, 59)



E. Funda  
(I Samuel 17)



6. Moisés

# Heróis das Escrituras

ARIE VAN DE GRAAFF

Você consegue combinar cada herói das escrituras com o objeto certo? Procure as escrituras se precisar de ajuda.



# Diário -

## Melhor que Pular Corda

NICOLE ANTÚNEZ, DE SANTIAGO, CHILE

ADAM C. OLSON

Revistas da Igreja

**N**icole Antúnez adora pular corda. Ela pula sem sair do lugar, saltitando ou até correndo pela calçada, com seus longos cabelos escuros agitando ao vento.

Há pouco tempo, Nicole aprendeu um novo truque para pular corda. Era algo no qual ela vinha trabalhando havia vários dias. Ficou tão animada quando finalmente descobriu como fazê-lo que escreveu em seu diário assim que pôde.

É por isso que Nicole adora escrever em seu diário, até mais do que pular corda.

### Por Que Escrever?

“Ela escreve a respeito de tudo o que acontece com ela”, diz a mãe, que fica olhando por cima do ombro de Nicole enquanto sua filha de oito anos escreve em seu pequeno diário de capa colorida. Nicole fecha rapidamente o livro e faz uma careta. A mãe dá uma risada provocadora.

Nicole não deixa muitas pessoas lerem seu diário. “Não deixo ninguém ler, a menos que eu veja o que eles estão lendo”, diz ela. Nem Claudia, sua melhor amiga da Igreja e companheira de pular corda, leu seu diário.

O que ela está escrevendo de tão especial?

Ontem, diz Nicole, ela escreveu sobre uma festa na piscina. Hoje, ela está escrevendo sobre quando foi à Igreja. “E conversei com alguém da revista *Liabona*”, acrescenta ela.

É provável que ela também escreva sobre isso em seu diário.

Mas por que o diário de Nicole é tão importante para ela?

“Não quero esquecer as coisas boas quando ficar mais velha”, explica Nicole. E quando ela esquecer alguma coisa, como todos nós fazemos, Nicole espera que, lendo o seu diário quando for mais velha, consiga descobrir coisas sobre si das quais tenha-se esquecido.

É isso que o diário pode fazer por você. Mas não é tudo.

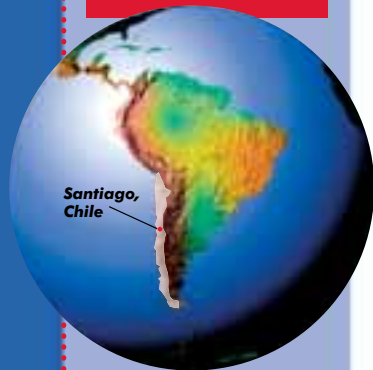
### Um Tesouro Pessoal

A mãe de Nicole a incentiva a manter o hábito de escrever no diário. Quando a irmã Igor era jovem, ela também tinha um diário. Infelizmente, ela o perdeu





**Sobre o que Nicole  
escreve em seu diá-  
rio? Uma menina de  
oito anos tem muitas  
coisas para dizer.**



**Onde Nicole Antúnez gosta de estar ao escrever em seu diário? Fora de sua pequena casa na grande cidade de Santiago, Chile.**

MAPA-MÚNDI: MOUNTAIN HIGH MAPS, © 1993 DIGITAL WISDOM, INC.

quando se mudou para Santiago e se casou.

“Foi realmente uma tristeza perdê-lo”, diz a irmã Igor. “Era a minha vida, tudo o que aconteceu comigo. Era um tesouro pessoal inestimável.”

Por isso, quando nasceu Boris, o irmão mais velho de Nicole, a irmã Igor começou a escrever de novo. Escreveu a respeito do que estava pensando e sentindo quando Boris nasceu, e também depois, quando Nicole nasceu.

Agora Boris e Nicole gostam muito de ler o que a mãe escreveu. “Isso me ajuda a compreender tudo pelo que minha mãe passou”, diz Nicole. Ela espera que seus próprios filhos descubram coisas a respeito dela da mesma forma.

#### O Que Escrever

Seguindo os passos da mãe, Nicole vem escrevendo em seu diário desde o dia em que o começou como parte de um projeto da escola. Ela escreve nele toda vez que sente que tem algo para dizer. Não importa se é dia ou noite quando isso acontece.

Mas para ela importa muito o lugar em que ela escreve.

Seu lugar favorito para escrever é fora de casa, onde não há ninguém para interrompê-la. Desse modo, ela pode pensar no que está escrevendo e não tem que

se preocupar com as pessoas olhando por cima de seu ombro.

A cada dia ela escreve sobre algo diferente.

Escreve sobre pessoas que conheceu ou lugares onde esteve. Escreve sobre seus pratos preferidos e amigos especiais. E escreve a respeito de coisas que aprendeu, como seu novo truque para pular corda.

Escreve quando está feliz, e também quando está triste.

“Gosto especialmente de voltar a ler as coisas engraçadas que me aconteceram”, diz ela.

Nicole, que fez oito anos recentemente e foi batizada e confirmada, também escreve sobre coisas que significam muito para ela. “Quando fui batizada e confirmada, escrevi sobre como foi sentir o Espírito Santo”, diz ela. Ela sabe que será importante lembrar essas coisas mais tarde para fortalecer seu testemunho quando vierem os momentos difíceis.

Ela já gosta de voltar a ler o que escreveu. “Há uma página que gosto muito de ler”, diz ela com um sorriso. “Mas não posso contar para você.” ●



#### Escreva Já

Quando Spencer W. Kimball (1895–1985) foi chamado como Presidente da Igreja, em 1973, seu diário ocupava 33 pastas. Ele incentivou os membros da Igreja a terem um diário e ensinou que o Salvador quer que os membros escrevam seu diário.

Seguem-se algumas sugestões do Presidente Kimball sobre o que escrever no diário:

- Amizades
- Seu testemunho
- Realizações
- Bênçãos que recebeu

- Coisas que você fez, disse ou pensou
- Coisas que o fazem sentir-se feliz
- Coisas de que gosta em você mesmo
- Experiências com o Espírito Santo
- Desafios e como você lidou com eles

“Quando nossos descendentes lerem as experiências de nossa vida, também irão conhecer-nos e amar-nos. E naquele dia glorioso quando nossa família estiver reunida nas eternidades, já nos conheceremos.”

Extraído de “President Kimball Speaks Out on Personal Journals”, *Ensign*, dezembro de 1980, p. 61.



**Tabita, Levanta-te, de Sandy Freckleton Gagon**

*“Havia (...) uma discípula chamada Tabita, que (...) estava cheia de boas obras e esmolas que fazia. E aconteceu naqueles dias que, enfermando ela, morreu. (...) Mas Pedro, (...) pôs-se de joelhos e orou: e (...) disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e, vendo a Pedro, assentou-se. E ele, dando-lhe a mão, a levantou” (Atos 9:36-37, 40-41).*



*“T*odos nós já fomos solteiros, somos solteiros agora ou, em algum momento, podemos voltar a ser solteiros; portanto, ser solteiro na Igreja não é um fato extraordinário. (...) Queremos que todos sintam que fazem parte da Igreja, no contexto da mensagem de Paulo aos efésios: ‘Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus’ (Efésios 2:19). Pertencemos não apenas à Igreja do Senhor, mas também uns aos outros.” Ver “Boas-Vindas a Todos os Solteiros”, do Presidente James E. Faust, p. 2.